



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

LEONARDO ADRIANO EUGÊNIO DE LIMA

“NOSSO POVO NUNCA VAI SE ENTREGAR”: UM ESTUDO DAS
ESCOLHAS DE TRANSITIVIDADE NA REPRESENTAÇÃO DO NEGRO
EM LETRAS DE RAP DO MÚSICO THIAGO ELNIÑO

João Pessoa

2020

LEONARDO ADRIANO EUGÊNIO DE LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras,
da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Letras - Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Alves de Souza.

João Pessoa

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732n Lima, Leonardo Adriano Eugenio de.

"Nosso povo nunca vai se entregar": um estudo das escolhas de transitividade na representação do negro em letras de rap do músico Thiago Elniño / Leonardo Adriano Eugenio de Lima. - João Pessoa, 2020.
65 f.

Orientação: Anderson Alves De Souza.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Gramática Sistemico-Funcional. 2. Sistema de transitividade. 3. Negro. 4. Rap. 5. Educação. I. De Souza, Anderson Alves. II. Título.

UFPB/CCHLA

LEONARDO ADRIANO EUGÊNIO DE LIMA

**“NOSSO POVO NUNCA VAI SE ENTREGAR”: UM ESTUDO DAS
ESCOLHAS DE TRANSITIVIDADE NA REPRESENTAÇÃO DO NEGRO
EM LETRAS DE RAP DO MÚSICO THIAGO ELNIÑO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras
da Universidade Federal da Paraíba – UFPB como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Letras - Inglês.

APROVADO EM ____/ de 2020

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Anderson Alves de Souza
Orientador – UFPB

Prof. Dr. Fábio Alexandre Silva Bezerra
Examinador – UFPB

Profa. Dra. Elaine Espindola Baldissera
Examinadora – UFPB

AGRADECIMENTOS

Gosto de pensar que nessa vida tudo faz parte de um plano maior. Cada passo que damos tem um sentido e cada pessoa que passa por nossa vida sempre tem algo a nos ensinar. Nada disso não foi em vão. Por isso a importância de agradecer, de ser grato.

Dessa forma, eu gostaria de agradecer primeiramente a Deus, aos meus ancestrais e a espiritualidade que me acompanha, por proverem tanta luz em meu caminho e por me permitirem sentir toda essa energia emanada pela natureza, sendo esta, o meu alicerce diário para continuar seguindo.

Agradeço aos meus pais, principalmente a minha mãe, por sempre ter estado comigo, por ter acreditado em mim, na minha capacidade, mesmo que isso tenha significado muitas vezes fazer dos seus dias, dias mais difíceis, para que eu pudesse ocupar este espaço e continuar estudando.

Durante este percurso na graduação muitas pessoas foram importantes para que eu pudesse continuar trilhando o meu caminho e chegar até aqui. Seria impossível nomear todos que de alguma forma me ajudaram neste processo, mas deixo aqui um agradecimento especial ao meu grande amigo Edvaldo Lira, por ser esta pessoa tão gentil que me apoiou em vários momentos difíceis e de maneiras diversas. Sem você meu amigo, talvez este sonho não estivesse se tornando realidade.

Explicito aqui também meu sentimento de gratidão à todas as professoras e professores que colaboraram com minha formação compartilhando seus ensinamentos, assim como os Programas de iniciação à docência financiados pela CAPES, que me ajudaram a se manter na universidade, além de promoverem uma formação digna, baseada na vivência dentro das escolas as quais pretendo retornar enquanto profissional.

Agradeço aos professores doutores Fábio Bezerra e Elaine Espindola por tão gentilmente terem aceitado fazer parte da banca avaliadora desta pesquisa.

Por fim, agradeço ao professor Doutor Anderson Alves de Souza por ter aceitado a minha proposta, e com sua calma e sabedoria ter me guiado nesta pesquisa tornando-a real. Sem o senhor isto não estaria sendo possível. Muito obrigado, professor!

E a todos que fizeram e fazem parte da minha vida, minha eterna gratidão!

RESUMO

Thiago Elniño é rapper, arte-educador e pedagogo. Em suas letras, o músico busca demonstrar a realidade vivida no passado pelos povos africanos que foram trazidos para o Brasil e as duras consequências que os negros da atualidade enfrentam devido a essa história. Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa é identificar e discutir a representação do negro nas letras de rap de Thiago Elniño. Para isso, nos valem da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) de Halliday e Matthiessen (2004, 2014), mais especificamente, do sistema de transitividade. Para chegarmos a tal objetivo, primeiramente, apresentamos a história do Hip Hop, mostrando a origem dos 4 elementos presentes na cultura (*Djing*, *breaking*, grafite e o rap), dando ênfase ao elemento do rap, este por ser parte do nosso objeto de pesquisa. Em seguida, apresentamos o contexto de formação e vivência do rapper Thiago Elniño para, então, elencarmos alguns aspectos históricos do processo de formação do povo negro no Brasil, apontando o Movimento Negro como importante meio de resistência, que sempre buscou denunciar as formas de racismo e lutar por uma igualdade. Além disso, mostramos que a educação sempre foi pauta para os negros, que, como resultado, conseguiram alguns passos como a Lei 10.639/03 e o sistema de cotas nas universidades públicas. Em uma pesquisa com viés qualitativo-interpretativista, refletimos, por meio do sistema de transitividade, como os negros e os brancos são representados em excertos que apresentam processos: materiais, mentais, relacionais, e verbais em duas músicas do músico Thiago Elniño. Com resultado das análises, concluímos que em sua maioria, as letras escolhidas relatam e apresentam os negros em situações de violência, representados como Meta, cometidas pelo homem branco, representados como Ator. Além da violência, as letras também apresentam os negros como seres resistentes, que buscam por meio de suas tradições, criar uma forma de resistir. Devido ao seu teor poético e crítico, este trabalho apresenta o rap como possibilidade pedagógica para ser utilizado em espaços educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática Sistêmico-Funcional; Sistema de transitividade; Negro; Rap; Educação.

ABSTRACT

Thiago Elniño is rapper, art educator and pedagogue. In his lyrics, the musician seeks to demonstrate the reality lived in the past by the African peoples who were brought to Brazil and how black people still suffer the harsh consequences of this history. Thus, the objective of this research is to identify and discuss the representation of the Negro in Thiago Elniño's rap lyrics with the help Systemic-Functional Grammar, and more specifically, the Transitivity System. To achieve this goal, we also present the history of Hip Hop, and show the origin of the 4 elements present in the culture (Djing, breaking, graffiti, and rap). The study also discusses the formation context and experience of the rapper Thiago Elniño. In addition, the study presents some historical aspects related to the history of black people in Brazil and the Negro movement as an important means of resistance, which always sought to denounce the various forms of racism and how to fight it. We show that education has always been an issue for blacks, who as a result achieved some positive outcomes such as the Law 10.639/03 and the quota system in public universities. Our research follows a qualitative-interpretative orientation. As a theoretical basis, it draws upon Halliday and Matthiessen's Transitivity System (2004, 2014). Our corpus consists of two songs by Thiago Elniño. The analysis focuses on how black and white people are represented in clauses that present material, mental, relational and verbal processes. The results of the analysis show that black people are mainly represented as Goals in situations of violence committed by white man as represented Actors. In addition, the lyrics also show black people as a resistant humans beings who seek through their traditions to create a form of resistance. Due to its political and critical content, this work presents rap songs as a pedagogical possibility for use in educational contexts.

KEYWORDS: Systemic-Functional Grammar; Transitivity analysis; Rap; Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. UMA BREVE HISTÓRIA DO HIP HOP, DO RAP E DE THIAGO ELNIÑO..	11
2.1 O Hip Hop.....	11
2.2 O Rap.....	14
2.3 Thiago Elniño	16
2.3.1 O caminho percorrido: a história do negro no Brasil e o Movimento Negro..	19
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E MÉTODO.....	25
3.1 A Gramática Sistêmico-Funcional como semiótica social multidimensional....	25
3.2 O Sistema de Transitividade.....	26
3.3 Método.....	30
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA ANÁLISE.....	32
4.1 Processos materiais	32
4.1.1 O branco como Ator e o negro como Meta	32
4.1.2 O negro como Ator e o Branco como Meta.....	35
4.1.3 O negro como Ator em processos materiais sem Meta	36
4.2 Processos Mentais	37
4.2.1 O negro como Experienciador	37
4.2.2 O branco como Experienciador	40
4.3 Processos relacionais	40
4.3.1 O negro como Portador de Atributos positivos	41
4.3.2 O negro como Portador de Atributos negativos	42
4.3.3 O branco como Portador de Atributos	44
4.3.4 O negro como Identificado	44
4.3.5 O negro como Possuidor	45
4.4 Processos verbais	46
4.4.1 O negro na posição de Dizente em processos verbais	46
4.4.2 O branco na posição de Dizente em processos verbais	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
5.1 O rap como ferramenta pedagógica.....	52
REFERÊNCIAS	54
Anexo A – Filhos do sol	58
Anexo B – O livro da selva	62

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, o rap é considerado um dos maiores canais de expressão da juventude periférica, que em sua grande maioria é composta por jovens negros. Por meio deste canal, os rappers relatam as suas experiências de vida, apresentando principalmente denúncias contra as injustiças sociais sofridas pelas classes menos favorecidas. Muitas vezes, essa realidade é contada de uma maneira “nua e crua”, o que não agrada os ouvidos de todos.

O rap surgiu na década de 70 nos Estados Unidos nas periferias de Nova Iorque, em meio a um contexto caótico, que apresentava vários conflitos sociais e lutas pelos direitos civis. O gênero musical é um dos elementos mais conhecidos da cultura hip-hop, e as suas siglas (R.A.P) significam “Rhythm and Poetry” - Ritmo e Poesia (PESSOA, 2017, p. 11).

Dentro da cultura Hip Hop, o rap é o elemento que vem ganhando destaque não só em meio a mídia, mas também nos espaços acadêmicos. Devido a sua importância na luta contra as desigualdades e a função que exerce como meio para a propagação de informações, o rap vem atraindo a atenção de muitos pesquisadores nas últimas décadas. Entretanto, apesar das pesquisas já feitas, existe ainda uma grande necessidade de pesquisas que investiguem o discurso das letras sob a visão da linguística e da análise do discurso.

Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa é investigar a representação social dos jovens negros¹ periféricos nas letras de rap por meio do Sistema de Transitividade oriunda da teoria da Gramática Sistemico-Funcional (GSF) de Halliday e Matthiessen (2014). O enfoque nos negros ocorre pelo motivo que estes são os que mais são representados em tais músicas, principalmente nas letras do rapper Thiago Elniño que vem ganhando destaque na mídia nos últimos. Em suas letras, Elniño descreve todas as violências sofridas pelo povo negro, assim como reforça a luta pela sobrevivência e exalta a cultura deste povo. Na seção 2.3, apresentamos uma descrição mais detalhada a respeito de Thiago Elniño e de seu trabalho.

No contexto da análise de transitividade, daremos foco aos quatro processos principais: material, relacional, mental e verbal. Sendo assim, elencamos os seguintes objetivos específicos para a análise:

- a) Identificar a maneira como o negro e o branco são apresentados na posição de Ator e Meta nos processos materiais;

¹ Entendemos aqui, o uso do termo negro como uma simbologia referente a uma identidade que atravessa uma construção social, histórica, cultural e plural. Que implica na construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro. O grupo de negros é formado por pessoas pretas e pardas, de acordo com o IBGE (SANTOS, p. 21, 2007). Além do mais, vale salientar que neste texto há a inclusão das negras na utilização do termo.

- b) Investigar a ocorrência de processos mentais que apresentam o negro e o branco como Experienciadores;
- c) Examinar elementos de identificação e atributo nos processos relacionais que apresentam o negro e o branco como Portadores e/ou Possuidores;
- d) Verificar os enunciados produzidos pelo negro e pelo branco enquanto Dizentes nos processos verbais.

Além disso, a partir das nossas análises, buscaremos apresentar o rap como ferramenta pedagógica que pode ser utilizado em espaços educativos. Essa reflexão entre o hip hop, especificamente o elemento do rap, e a educação visa propor ideias para professores(as), discentes em formação e também pesquisadores(as), que buscam meios para uma educação popular e crítica.

O trabalho está organizado da seguinte maneira. O capítulo 2 apresenta um aparato histórico do (2.1) Hip Hop, do (2.2) Rap, assim como do rapper (2.3) Thiago Elniño. Ainda no capítulo 2, apresentamos um breve contexto histórico do povo negro no Brasil e da atuação do Movimento Negro. O capítulo 3, por sua vez, apresenta a fundamentação teórica e o método empregado na análise de transitividade, derivada da Gramática Sistêmico-funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). O capítulo 4 apresenta os resultados e a discussão da análise. Por fim, o capítulo 5 relata algumas considerações finais sobre a presente pesquisa e apresenta o rap como possível ferramenta pedagógica.

CAPÍTULO II

UMA BREVE HISTÓRIA DO HIP HOP, DO RAP E DE THIAGO ELNIÑO

Neste capítulo, abordamos a história do Hip Hop, apresentando a formação dos quatro elementos (*Djing, Breaking, Grafite e Rap*) presentes na cultura dando ênfase ao elemento do rap. Em seguida, apresentamos o rapper Thiago Elniño narrando sua história com o rap e de onde vem sua inspiração para as músicas. Devido ao fato de que as letras do Thiago Elniño que serão analisadas contam a realidade vivida pelo negro aqui no Brasil desde sua chegada, apresentamos também a história do africanos que aqui chegaram e como essa luta de resistência ganhou força e se tornou o Movimento Negro.

2. 1 – Hip-Hop

O Hip Hop surgiu entre o final da década de 60 e início de 70, em um cenário caótico de violência e criminalidade nas periferias da cidade de Nova York (MATSUNAGA, 2008). O termo Hip Hop surgiu por volta de 1968, e teria sido utilizado pela primeira vez pelo Dj African Bambaataa (ALVES, 2008, p, 61).

O documentário da Netflix intitulado de “Hip Hop Evolution” conta que o Dj African Bambaataa foi um dos grandes nomes para o surgimento do Hip Hop, pois através dele esta expressão cultural se difundiu por outras áreas do Bronx. Porém, o Dj reconhecido por ter tocado pela primeira vez o ritmo que deu início à cultura foi o “Kool Herc”. Ele teria sido o primeiro daqueles que viriam a ser conhecidos como “*The Holy Trinity*”, seguido por Bambaataa e concluindo com o Dj Grandmaster Flash. Este último é conhecido como um cientista que aperfeiçoou o Djing, desenvolvendo técnicas sofisticadas para tocar os “breaks”.

O Blog Usf Encounter, descreveu o *The Holy Trinity* como “a base do que chamamos de Hip Hop. Essas três lendas inspiraram artistas que transformariam esta forma de arte em um movimento internacional e em um estilo de vida”² (JORDAN, 2017).

Silva (1999) citado por Matsunaga (2008, p. 108), explica que o movimento Hip Hop surgiu a partir de ações realizadas por “jovens negros e latinos, frente ao desemprego e a

² Original: “the foundation of what we call hip-hop. These three legends inspired artists that would develop the art form into an international movement and lifestyle.”

violência, que (re)elaboraram suas práticas culturais e iniciaram manifestações artísticas que permitiram a construção de um sistema simbólico que orientava suas vivências e atitudes”.

O Hip Hop é descrito como uma cultura composta por 4 elementos: o Rap, e o Dj, que formam a parte musical, o Breaking (Break Dance), que representa a dança, e por fim o Grafite. Os agentes que compõem cada elemento são: o MC (mestre de cerimônia ou rapper), o DJ (disc-jóquei), o b. boy ou b. girl (dançarinos) e os grafiteiros e grafiteiras. Entretanto, o Dj foi o principal elemento para o início e a consolidação do Hip Hop enquanto movimento cultural.

O autor Bruno Ventura (2006), também conhecido como *Dj Groovy*, em uma matéria publicada no site Overmundo, descreve o hip hop como uma cultura composta por 4 “subculturas” ou “subgrupos”, sendo o *Djing* o primeiro e mais importante. A partir das músicas tocadas pelo Dj, surgiram os subgrupos do *MCing*, que usavam técnicas de improviso (ou não), dando início ao rap e o *B.boyng* representando a dança. Além destes, há também o subgrupo do *Writing*, que contribui com a representação da arte plástica, por meio de desenhos feitos nas paredes utilizando spray, sendo denominado como Grafite.

Alguns adeptos e pesquisadores da cultura, costumam sugerir o acréscimo de mais um elemento ou “subgrupo” à cultura hip hop, que seria o elemento do “conhecimento”, sugerindo que a vivência na cultura deve ser acompanhada de um desenvolvimento crítico intelectual e de atitude perante os problemas enfrentados pelas comunidades (ALMEIDA; MORENO, 2009; MOASSAB, 2008).

Entretanto, outros defendem que não há o surgimento de mais um elemento, pois o “conhecimento” já se fazia presente no Hip Hop, dentro de cada um dos elementos desde o início, quando a cultura nasceu como um meio para a diminuição da violência e ascensão dos jovens periféricos.

Para além do fazer artístico de cada um dos elementos que formam o Hip Hop, acreditamos que o mais importante a se pensar sobre esta cultura é a possibilidade de construir novas realidades que ela proporciona, tornando seus adeptos pessoas mais conscientes de si e do outro, assim como do local onde estão inseridos. Silva (1999, p. 28) comenta que “a arte dentro do movimento Hip Hop significa, sobretudo engajamento político no sentido amplo” (apud PESSOA, 2017, p. 15), deixando claro que o papel a ser desenvolvido pelos praticantes da cultura vai além da arte e do visual.

Desde seu início no Bronx, o hip hop surge como uma meio que busca trazer o desenvolvimento pessoal dos jovens (principalmente os jovens negros) e o fortalecimento da união entre eles. No Brasil não foi diferente, aqui a cultura foi rapidamente transformada em

“uma produção política e cultural dos guetos, das periferias e das favelas” (SOUZA; RODRIGUES, 2004, p. 101-102 apud MOASSAB, 2008 p. 48).

Devido à forma multimodal com que se apresenta, a cultura hip-hop estimula os jovens a buscarem sua autonomia, autoconhecimento, percepção da realidade a sua volta, assim como respeito e elo com a sua comunidade, tendo em vista que a base da cultura hip-hop é realizada nas ruas.

Sobre esta influência causada nos jovens, Alves defende que:

Estes jovens, ao ingressarem na cultura *Hip-Hop*, trazem para si toda uma representação e um comprometimento com sua comunidade, mostrando à sociedade que eles estão construindo novas formas de sociabilidade e que são capazes de transformar para melhor não só o meio a que pertencem, mas também de provocar, nas outras classes sociais, um outro olhar para com a periferia, através da arte. (2008, p. 25)

No Brasil, a cultura Hip Hop chegou por volta dos anos 80 e começou a ganhar destaque através de Nelson Gonçalves Campo Filho, o Nelson Triunfo, e seu grupo de dança Funk & Cia. Nelson é considerado um dos pioneiros da cultura no país, sendo um dos que mais sofreu com a repressão policial no início das apresentações que eram feitas nas ruas e nos metrô da cidade de São Paulo. Além de Nelson, outros nomes importantes para a continuidade e a propagação da cultura hip-hop também surgiram nesta época, como Thaíde, Dj Hum, Stylo Selvagem, Sampa Crew, Racionais Mc's, entre outros (MOASSAB, 2008, p. 51).

Acompanhando sua expansão para um cenário global e a partir dos benefícios gerados para a sociedade através de suas ações, o Hip Hop ganhou espaço nas mais diversas mídias, tornando-se também objeto de pesquisa no âmbito acadêmico/científico, passando a ser analisado e estudado principalmente através dos olhos das Ciências Sociais, e também como ferramenta para a Educação. De acordo com Ribeiro (2006), desde a primeira década dos anos 2000, o hip-hop vem ganhando a atenção dos pesquisadores das ciências humanas. Para o Sociólogo, o hip hop enquanto Movimento Social aqui no Brasil pode ser entendido como:

um fenômeno tipicamente urbano, que tem revelado uma particularidade de conflitos sociais em certas regiões urbanas periféricas na relação destas com as áreas centrais das cidades, em especial a partir dos anos de 1990, constituindo-se como um dos instrumentos para efetivação de uma “nova” urbanidade. (RIBEIRO, 2006 p. 1)

Entretanto, Moassab (2008) argumenta que alguns critérios corroboram para o entendimento de que o hip hop não se enquadra no “patamar” de movimento social. Segundo a pesquisadora, “ele (o Hip Hop) não é formado a partir de organizações de base e outras hierarquias comumente observadas em outros movimentos sociais (lideranças estaduais e

nacionais), tampouco tem encontros periódicos no sentido de se auto-organizar, criticar e definir estratégias” (p. 63).

Por outro lado, a autora reconhece que o Hip Hop “apresenta uma plataforma política”, através de seus discursos que combatem o preconceito ao negro e às periferias, a violência policial e as desigualdades, além da sua capacidade de sensibilizar e conscientizar a população jovem e pobre do país (MOASSAB, 2008, p. 63).

Este poder de sensibilizar e conscientizar a população está totalmente relacionado ao poder da oralidade presente na cultura hip-hop. Ou seja, através das palavras é que temos o percurso para a iniciação deste processo. Sendo assim, acreditamos que o Rap é o elemento mais importante para a propagação de informações dentre os elementos que compõem a cultura hip-hop, assim como também é responsável pelo status de arte que o hip hop conseguiu perante a sociedade atualmente.

2.2 – Rap

Como dito anteriormente, o RAP é um dos elementos mais conhecidos da cultura Hip Hop. De origem americana, as siglas R.A.P significam *Rhythm and Poetry* - Ritmo e Poesia. (PESSOA, 2017 p. 11). Embora, em seu início, o rap tenha sido bastante associado às tradições culturais negras através da ancestralidade dos povos griots³ (PESSOA, 2017 p, 11), o rap também recebeu influência da música caribenha de origem africana o *Toasting*, ritmo bastante famoso nas ilhas do Caribe, que consiste no canto falado em cima de uma batida lenta, semelhante ao reggae (ALMEIDA; MORENO, 2009 p, 133).

No surgimento do rap, os Djs usavam o microfone para falar com o público, deixando algumas mensagens enquanto tocavam as músicas, entretanto, pela complexidade em realizar ambas as atividades, o microfone foi sendo passado para outras pessoas que ficaram conhecidos por MCs ou “Mestres de Cerimônia” (TEPERMAN, 2015, p. 17 apud PESSOA, 2017, p. 12). Esta sigla é utilizada até os dias de hoje por alguns rappers.

Em um primeiro momento, a intenção dos MCs era apenas de animar as festas, criando versos ritmados e improvisados com as músicas dos Djs, utilizando-se de gírias locais (PESSOA, 2017, p, 12). Acredita-se também que é nestas festas que surgiu o *freestyle*, estilo

³ Povos Griots - Contadores de histórias, mensageiros oficiais, guardiões de tradições milenares: todos esses termos caracterizam o papel dos Griots, que na África Antiga eram responsáveis por firmar transações comerciais entre os impérios e comunidades e passar aos jovens ensinamentos culturais, sendo hoje em dia a prova viva da força da tradição oral entre os povos africanos.

que consiste na elaboração de versos improvisados que podem conter temas variados ou algum específico. Nestas festas, era comum que os MCs lançassem provocações, estimulando outras pessoas a pedirem o microfone para responderem às provocações. (TEPERMAN, 2015, p. 21 apud PESSOA, 2017, p, 12).

Entretanto, apesar de ter surgido no início da década de 70, só nos anos 80 é que o rap se consolida como um meio de expressão crítico e político, a partir de grupos da costa oeste dos Estados unidos como *Boogie Down Productions* e *Public Enemy*. Este último é considerado o mais representativo do gênero, concentrando em suas letras relatos e denúncias das injustiças sofridas pela comunidade negra nos E.U.A (ALMEIDA; MORENO, 2009, p 133).

Ainda que no início o rap não tenha demonstrado esse engajamento com nenhuma causa social, este processo de trazer denúncias nas letras tornou-se algo inerente ao gênero musical, devido ao convívio cotidiano dos rappers com a violência, desigualdade e segregações sociais.

Por lidar diretamente com a linguagem, o rap assumiu um grande papel de difusor da informação dentro da cultura hip hop, sendo, assim, um dos principais meios para a divulgação e socialização de realidades marginalizadas, que, muitas vezes, passam despercebidas pelos olhos da nossa sociedade.

Sobre isso, Martinez (1997, p. 272) comenta que, por conter, em grande parte de suas produções, letras com forte conteúdo político, é possível definir o rap como um tipo de “música com mensagem” (apud ALMEIDA; MORENO, 2009, p 133).

De acordo com Alves (2008, p. 28), a conduta política, ética e moral do Hip Hop implica o estabelecimento de uma nova postura e uma re-leitura da própria sigla *rap*, agora interpretada literalmente como “Revolução Através das Palavras”, expressando a ideia de que o conteúdo estético e o conteúdo crítico devem ser tratados como componentes inseparáveis na elaboração das letras.

Atualmente no Brasil, o gênero musical vem ganhando destaque na mídia, o que tem resultado em produções voltadas para o mercado musical, fugindo à regra da função que o Rap exerce. Entretanto, esta expansão midiática faz o gênero chegar em mais pessoas e em mais lugares. Como resultado, nós temos acompanhado nos últimos anos uma grande mudança no cenário do rap com a inclusão de mulheres, comunidade LGBTQ+, e até mesmo indígenas que vêm se utilizando desse meio para expressar também suas realidades, denunciando preconceitos e a desigualdade vivenciada diariamente por esses grupos.

Alguns grupos e rappers que podemos usar como exemplos dessa expansão do cenário do rap são, “Oz Guaranis” grupo de jovens indígenas, diversas *cyphers*⁴ realizadas por mulheres e gays, tais como “Poetisas no topo” que teve a presença das MCs Azzi, Bivolt, Drik Barbosa, Karol de Souza, Mariana Mello, Nabrisa e Souto. “Quebrada Queer” que contou com Guigo, Harlley, Lucas Boombeat, Murillo Zyes e Tchelo Gomez.

Todos os grupos citados acima sofrem com algum tipo de preconceito e violência e por um longo tempo na história se mantiveram em posições subalternas. Devido a esse fato, tais grupos têm buscado serem ouvidos, e a partir dos trabalhos citados acima, podemos perceber que, em suas falas, os/as rappers se utilizam do rap como um meio condutor para a disseminação de informações sobre as suas duras realidades, assim como para expor o orgulho de ser quem são.

Em sua função primordial, o rap traz a responsabilidade de ser este fio condutor que leva à frente as injustiças sofridas por tantos grupos, mas que também pode ser utilizado para expressar a riqueza da vida, ou enaltecer belezas. Vários rappers atuais utilizam deste meio para falar sobre outras realidades que já são mais recorrentes na linguagem do rap, como relembrar o passado dos negros na humanidade, e no nosso país. Mas há também alguns rappers que conseguem inovar e trazer um conteúdo que vêm sendo pensado há pouco tempo pela nossa sociedade. Um desses rappers é o Thiago Elniño do Rio de Janeiro.

2.3 – Thiago Elniño

Thiago Henrique Miranda é natural do estado do Rio de Janeiro, precisamente da cidade de Volta Redonda, nascido em 1985. Conhecido por Thiago Elniño, o rapper negro, arte-educador e também pedagogo, é envolvido com a música Rap e o Hip Hop desde os primeiros anos da década de 2000.

Atualmente, o rapper conta com uma produção de dois álbuns intitulados “A Rotina do Pombo” (2017) e “Pedras, Flechas, Lanças, Espadas e Espelhos” (2019), alguns EPs lançados na internet como “Cavalos de Briga” (2012), “Filhos de um Deus que Dança” (2016), além de *singles* e videocliques que foram essenciais na sua carreira como “Meu Amigo Branco” (2013), “Sete a Um” (2014) e “Diáspora” (2016).

⁴ No hip-hop, a *cypher* se originou na dança, mais especificamente no *breakdance*, com os *b-boy* e *b-girls* que dançavam no centro de círculos, já no rap a *cypher* tem como objetivo reunir MCs, sendo eles de grupos ou artistas solos, para rimas inéditas e com uma conexão de palavras mais complexas e com um DJ responsável pelo beat.

Em uma entrevista cedida ao canal DNA Urbano (2019), Elniño menciona que a sua ligação com Rap se deu apenas algum tempo depois do “boom” do Hip Hop nacional, que aconteceu após o lançamento do disco “Sobrevivendo no Inferno” (1997) dos Racionais Mcs. O artista lembra que, na época, por não ter tanta familiaridade com o gênero musical, achava o álbum um trabalho “horrível”, descrevendo-o como “rústico e ruim”.

Em sua fala, Thiago Elniño analisa que a sua reação perante o trabalho dos Racionais, que foi completamente diferente da maioria de seus colegas da comunidade onde vivia, se deu por conta que, na sua infância, ele acompanhava a mãe ao local de trabalho, onde ele tinha acesso e contato com outro tipo de cultura: uma cultura branca. Devido a este fato, ele explica que enquanto criança e início da adolescência, costumava ouvir muito o rock. Nesta mesma época, ele também começou a escrever seus primeiros versos, que se aproximavam do rap, mas que tinham uma pegada mais rock.

O rapper explica que sua aproximação com o Hip Hop se deu por volta dos anos 2001/2002, momento no qual ele começou a analisar e refletir sobre suas letras e percebeu que não havia um “roteiro preto”. Isso o fez sentir-se fora daquela realidade. Até que surgiu o momento de conhecer o Hip Hop, que o fez retornar para aquela cultura musical que antes ele tinha como “rústica”, mas que após essa reflexão sobre o que era dito nas letras, foi que ele veio entender que aqueles eram os caras que versavam sobre a sua realidade de fato.

Desde então, o músico vem fazendo crescer sua carreira musical com trabalhos críticos, nos quais o mesmo traz grandes reflexões sobre a realidade do povo negro no nosso país, perpassando por temas como a violência policial contra a juventude negra e periférica, o combate ao racismo, a valorização do negro e de sua cultura com um grande foco nas religiões de matriz africana, queixas contra o sistema de educação que ainda prioriza um ensino eurocêntrico, entre outros. Sobre a criticidade presente nas suas músicas, o site diadamusica.com acrescenta que Thiago Elniño acredita ser este o forte do seu trabalho, e que isto “é mais que apresentar músicas, é propor pautas!”

Demonstrando, assim, ser um rapper consciente do propósito do rap e da cultura como um todo, outra característica dos trabalhos do Thiago Elniño é a grande participação de outros artistas em seus trabalhos, o que pode ser provado em ambos os discos do autor, nos quais o mesmo conta com a presença de importantes nomes da cena Hip Hop, como o Rincon Sapiência, Sant, Flávio SantoRua, Tamara Franklin, Douglas Din, Raony e Keops.

Em uma entrevista, Thiago Elniño fala um pouco sobre esta participação de outros MCs no seu primeiro disco, deixando claro a importância do fazer coletivo dentro da cultura Hip

Hop, descrevendo este momento, como “a parte mais bonita da nossa cultura.” Além disso, ele explica o motivo da escolha dos nomes os convidados:

No disco eu escrevi muito dentro de um personagem, e sempre que convidava um outro MC era pensando que ele tinha propriedade para contar a história sobre a ótica de outro personagem, são todos meus amigos e pessoas que tenho um certo grau de convivência. Quando não pessoal, tenho com a obra! (NEVES, 2017)

Apesar de apresentar um vasto leque de temas que abordam injustiças presentes na sociedade, assim como diversas formas de amor ao povo negro, um dos temas mais recorrentes nas letras do Elniño são as religiões de matrizes africanas e seus elementos, como, por exemplo os Orixás e a espiritualidade.

Em sua página no Facebook, uma breve descrição sobre sua trajetória na música, narra que só após ter esse encontro com as religiões de matrizes africanas foi “que sua carreira tomou outros rumos.” Dando “um salto de qualidade, e maturidade”, além de que seus “shows ganharam fôlego e energia que transbordam elementos da ancestralidade e cultura africana em simbiose com o rap.” Segundo esta biografia no Facebook, essa maior presença das religiões em suas letras começou a partir de 2016 com o lançamento do EP “Filhos de um Deus que Dança”, que contém a música “Diáspora”. Este EP foi apenas o início de seus trabalhos com a temática, que continuou em ambos os álbuns, presente em trechos de várias músicas.

Sobre essa relação com as religiões, Thiago revelou que tudo começou a partir de seu contato com a Umbanda. O rapper conta: “A Umbanda surgiu para mim como uma ponte para elementos da cultura africana e afro-brasileira que eu ainda não tinha tido acesso, me levando ao candomblé e tantas outras pontes” (NEVES, 2017). Deixando claro que suas narrativas partem de sua vivência direta com a religião, e que isto lhe proporcionou outros horizontes para enxergar a vida e a si próprio.

Na entrevista ao canal DNA Urbano, Elniño voltou a falar sobre este momento de sua carreira e esclarece que sua intenção sempre foi trazer esse conhecimento sobre o povo negro de uma forma pedagógica através de suas músicas. O rapper ainda lembra que antes dele, outros personagens do Hip Hop já falavam ou faziam citações sobre as religiões como o Candomblé e a Umbanda em seus trabalhos. Alguns dos nomes citados foram o Dj Thaíde, e o Sabotage, que são de grande importância para a história do rap nacional.

Dentro de seu campo de fala, Thiago vem desenvolvendo um trabalho muito útil em espaços pedagógicos, que podem vir a favorecer muitos jovens, negros ou não, que vivem realidades semelhantes à do artista. Ainda, para além do campo pedagógico, suas letras

começam a despertar o interesse de pesquisadores de outros campos das Ciências Humanas e seu nome começa a ser citado como referência.

Na revista online Revista Subjetiva, a qual recebe textos relacionados às Ciências Sociais, Literatura e notícias diversas sobre a atualidade, a autora Andressa Vasconcelos (2018) destaca a importância da representatividade que as letras de Elniño carregam para a população negra. Ela argumenta:

Uma das músicas mais conhecidas de Thiago Elniño leva o nome de “Diáspora” e nela o MC dispara contra o racismo, enquanto devolve a autoestima ao povo negro. [...] Em tempos difíceis onde 194 ativistas políticos e sociais foram assassinados em menos de 5 anos, onde um jovem negro é morto a cada 23 minutos, [...] pessoas como Elniño são de extrema importância.

Dessa forma, vemos estampado no trabalho de Elniño o comprometimento de um rapper dedicado à causa da cultura, que usa o rap como meio para a propagação de informações, e que visa através de suas letras promover o auxílio na formação de cidadãos mais críticos e responsáveis na nossa sociedade.

Neste trabalho, partiremos em busca da representação do negro em contraposição com o branco nas letras do Thiago Elniño. A seguir apresentamos, de forma breve, o contexto histórico dos povos Africanos e depois Afro-brasileiros no Brasil.

2. 3. 1 O caminho percorrido: a história do negro no Brasil e o Movimento Negro

“O mais próximo de casa, que eu estive foi o mar. Boto os meus pés na água e me lanço a pensar: como é a vida aqui; como é a vida lá. Sinto que não sou daqui, pra casa eu quero voltar.” - Thiago Elniño.

Os primeiros registros da presença do homem negro trazido da África para ser escravo dos europeus data da época do Brasil colônia. Estima-se que, por volta de 1538, Jorge Lopes Bixorda, arrendatário de pau-brasil, teria traficado para a Bahia os primeiros escravos africanos (GARAES, 2012).

O Brasil é o país que mais recebeu negros como escravos na América. Acredita-se que entre 1701 e 1810, 1.891.400 africanos desembarcaram nos portos coloniais. Para chegar até aqui, os negros eram trazidos em grandes navios, em condições miseráveis e desumanas. Muitos morriam durante o percurso, vítimas de doenças, de maus tratos e da fome (GARAES, 2012).

Os escravos que sobreviviam à travessia, ao chegar ao Brasil, eram separados do seu grupo linguístico e cultural africano e misturados com outros de tribos diversas para que não pudessem se comunicar. Em sua nova “casa” os negros deveriam fazer tudo o que lhes ordenassem, sob pena de castigos severos e violentos. Como punição ao mau comportamento ou à baixa produtividade, os escravos recebiam chibatadas no tronco, açoites e faziam uso de correntes. As mulheres negras escravizadas foram, além disso, vítimas de inúmeros atos de violência sexual. A classe dominante (os brancos) justificava essa condição através de ideias religiosas e um senso de superioridade perante aos negros (CAVALCANTI, 2018).

Os negros escravizados realizavam trabalho nas plantações de cana-de-açúcar, de tabaco e de algodão, nos engenhos, e, mais tarde, nas vilas e cidades, nas minas e nas fazendas de gado. Além disso, os escravos eram sinônimos de riqueza para os seus senhores. Eram tratados como uma mercadoria que, em caso de necessidade, podiam ser vendidos, alugados, doados e leiloados.

Entretanto, mesmo separados das suas tribos originárias, os escravos encontravam maneiras para se comunicarem e não se submetiam passivamente às condições que lhes eram impostas. Atos de fuga, formas de resistência e as revoltas sempre estiveram presentes durante o longo período da escravidão. Muito quilombos surgiram nesta época, com os mais variados tipos, tamanhos e durações. Os “quilombos” eram criados por negros fugidos que procuravam reconstruir neles as tradicionais formas de associação política, social, cultural e de parentesco existentes na África (GARAES, 2012).

Um dos quilombos mais importantes desta época é o Quilombo de Palmares. Estima-se que, em 1678, o Quilombo dos Palmares chegou ao número de 20 mil habitantes que eram distribuídos em onze povoados bem organizados (CAVALCANTI, 2018). Este quilombo é conhecido na história do povo negro como símbolo de resistência devido ao seu poder de resistir aos diversos ataques sofridos pelos europeus que visavam o seu fim. Um dos maiores líderes deste quilombo foi Zumbi do Palmares. Zumbi nasceu em Alagoas, acredita-se que por volta de 1655. Quando tinha cerca de 7 anos, Zumbi foi aprisionado pela expedição de Brás da Rocha Cardoso e entregue aos cuidados do Padre Antônio Melo, que o batizou com o nome de “Francisco”. Sob os cuidados do Padre, Zumbi aprendeu português e latim, além do catecismo, para ser batizado na fé católica (BEZERRA, 2019).

Aos 15 anos, Zumbi fugiu e retornou para o Quilombo de Palmares, onde entre as batalhas contra os europeus, ganhou respeito e admiração devido a suas habilidades como guerreiro e de liderança e conhecimentos de estratégia militar. Além disso, Zumbi também lutou

pela liberdade de culto e religião, bem como pelo fim da escravidão colonial no Brasil (BEZERRA, 2019).

Em 1680, Zumbi tornou-se líder do Quilombo de Palmares, assumindo lugar de seu tio Ganga Zunga. Devido a sua postura de enfrentamento contra o governo colonial, os líderes portugueses contratam os serviços dos bandeirantes Domingos Jorge Velho e Bernardo Vieira de Melo, que, em 1694, atacaram e destruíram a capital de Palmares. Zumbi, ferido no ataque, conseguiu fugir, porém foi morto no dia 20 de Novembro de 1695. O líder de Palmares foi morto aos 40 anos de idade (BEZERRA, 2019).

Dessa forma, Zumbi e o Quilombo dos Palmares tornaram-se referências da resistência do povo negro às barbáries da escravidão, durante e após este período. Atualmente, a semana do dia 20 de Novembro é celebrada como a Semana da Consciência Negra, que visa resgatar e manter viva essa história de luta dos povos negros no Brasil, assim como suas tradições e cultura.

Entretanto, mesmo diante de atos de resistência como o Quilombo do Palmares, o sistema escravagista no Brasil continuou até o ano de 1888. Só por volta de 1850 o Brasil dava os seus primeiros sinais de enfraquecimento nesse sistema, quando foi promulgada a Lei Eusébio de Queirós, que proibia o tráfico negreiro intercontinental. Nos anos seguintes, alguns passos foram importantes para este fim.

No final dos anos 60 e início dos 70 do século XIX, a pressão internacional sob o Brasil passou a ser mais forte, pois era o único país a manter, oficialmente, a escravidão nas Américas. Nesta época, foi criada então a Lei Rio Branco, também conhecida como Ventre Livre. Esta Lei dava liberdade às crianças nascidas de escravos. O declínio da escravidão aumentou nos anos 80 quando aumentaram os números de alforrias, o número de fugas e a criação da Lei dos Sexagenários, que tornou livre os escravos com idade superior a 60 anos. Somente em 1888, a princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que tornou livre todos os escravos (GARAES, 2012).

Quando houve o fim da escravidão, muitos negros já encontravam-se libertos e buscavam se organizar. Neste cenário, nascem os primeiros indícios do Movimento Negro que atualmente é considerado um Movimento Social que busca a igualdade entre os povos, buscando soluções para que todas as injustiças cometidas contra os negros fiquem no passado, e que estes possam agora alcançar seus espaços em todos os âmbitos da sociedade.

Achamos importante levantar as questões sobre o Movimento Negro, pois esse inicia-se ainda no século XIX e prossegue até os dias de hoje, levantando pautas políticas e culturais e mantendo um grande foco desde seu início na questão da educação da população negra. Este

trabalho voltado para a educação vem apresentando resultados como a Lei 10.639/03 e a inserção de negros no Ensino Superior através do sistema de cotas.

De acordo com Domingues (2007), o Movimento Negro pode ser dividido em quatro fases: “fase 1: da Primeira República ao Estado Novo (1889-1937); fase 2: da Segunda República à ditadura militar (1945-1964); fase 3: do início do processo de redemocratização à República Nova (1978-2000); fase 4: a partir dos anos 2000: uma hipótese interpretativa.” Para o autor, o Movimento Negro deve ser considerado como um movimento político de mobilização racial, mesmo que o mesmo assuma, em alguns momentos, um viés fundamentalmente cultural (apud GOMES, 2012, p. 734).

Em sua história, o Movimento Negro apresenta atividades que propõem a resistência do povo negro contra o apagamento de sua história perante uma visão eurocêntrica. Nessa trajetória, a educação tem recebido uma atenção especial desde a organização dos negros pós-Abolição da escravidão em 1888. Segundo Gomes (2012, p. 736), muitos negros libertos sonhavam com a igualdade de direitos em uma realidade na qual eles pudessem vivenciar a cidadania plena. Entretanto, o analfabetismo e a lenta inserção nas escolas se apresentavam como um problema para a imersão desses negros no mundo do trabalho.

Desde então e de formas diversas, entidades tais como a Imprensa Negra, que desenvolvia um papel de educar, informar e politizar a população negra da época; a Frente Negra Brasileira, que foi uma associação de fins político, educativo e recreativo; e o Teatro Experimental Negro, buscaram a integração do negro se utilizando da educação, da arte e da política para este fim (GOMES, 2012, p. 737).

Entretanto, com a chegada da ditadura militar, os avanços educacionais e a presença do Movimento Negro diminuíram, apenas retornando com a reabertura política nos anos 80. Mas foi na primeira década dos anos 2000 que o Movimento Negro passou a ampliar suas conquistas em uma visão educacional.

Em 2000, foi aberta a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), que é responsável pela realização do Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros (Copene). Em 2003, o Movimento Negro conseguiu a criação da Secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir). Neste mesmo ano, algumas universidades iniciaram os processos de adesão às cotas raciais como forma de acesso ao Ensino Superior. Na Educação Básica, um importante passo foi dado com a criação da Lei n. 10.639, que alterou os artigos 26-A e 79-B da LDB (GOMES, 2012, p. 740).

A Lei 10.639/03 foi sancionada em 09 de Janeiro de 2003 pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, alterando a Lei n° 9.394 de 1996. Em seu novo texto, a Lei apresenta a

obrigatoriedade do ensino da História sobre a África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, para os níveis fundamental e médio, em escolas oficiais e particulares.

Além disso, a Lei diz que os conteúdos devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Em 2008, esta Lei foi novamente alterada pela Lei de n. 11.645/08, com a inclusão da temática indígena. Dessa forma, essa Lei visa promover alterações positivas na realidade vivenciada pela população negra e indígenas em um caminho rumo a uma sociedade justa, democrática e igualitária, revertendo os perversos efeitos de séculos de preconceito, discriminação e racismo. Entretanto, para sair do papel e tornar-se nítida essa diferença na sociedade, é preciso tomar caminhos que busquem fazer com que esta Lei seja respeitada nos espaços educacionais.

Neste sentido, para facilitar a implementação da Lei, algumas medidas foram tomadas tais como: formação continuada de profissionais que já atuavam na educação básica; criação de recursos didáticos (livros, audiovisual, jogos etc); e também na formação de profissionais que atuarão nas instituições escolares.

Vale ressaltar que é estipulado pela Resolução nº 1/2004 CNE/CP (Brasil, 2004, art. 1, parágrafo 1º) o papel formador das universidades:

As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos das disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 03/2004. (apud SANTOS; PINTO; CHIRINÉA. pg. 960, 2018)

Entretanto, mesmo diante dos aparatos disponibilizados pelo governo para uma implementação eficaz da Lei, nota-se que muitas vezes estas ferramentas não são suficientes. Para os autores Santos, Pinto e Chirinéa (2018), é necessário que o corpo docente e os demais profissionais das escolas se apropriem destes recursos. Além disso, os autores pontuam que há uma ausência de conteúdos relacionados às questões negras/africanas nos currículos oficiais.

No trabalho intitulado “A Lei nº 10.639/03 e o Epistemicídio: relações e embates” Santos, Pinto e Chirinéa (2018, p. 960) argumentam que os aspectos mais facilitadores para a implementação da Lei no contexto atual são as parcerias estabelecidas “com os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs), com Organizações Não-Governamentais (ONGs), com organizações do Movimento Negro e demais grupos culturais”.

Ou seja, notamos que, além da essencial presença do Movimento Negro para o levantamento de discussões e propostas que trouxeram pautas como a Lei 10.639/03, também faz-se necessário a presença deste movimento na execução desta Lei dentro das escolas.

CAPÍTULO III

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E MÉTODO

Este capítulo apresenta uma descrição concisa a respeito da Gramática Sistêmico-Funcional como semiótica social e também descreve os principais conceitos que envolvem o arcabouço teórico do Sistema de Transitividade de Halliday e Matthiessen (2014) utilizado na presente pesquisa. Além disso, também apresentamos o método utilizado para a organização e análise do material aqui investigado.

3.1 A Gramática Sistêmico-Funcional como semiótica social multidimensional

A Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) é uma teoria descritiva da linguagem que surgiu a partir da teoria desenvolvida por Michael Halliday. Por levar em conta o contexto de produção da fala e o seu uso, esta teoria vem sendo utilizada por vários pesquisadores como método de análise linguística dos mais diversos textos. Este sistema de análise leva em consideração que, ao fazer uso da linguagem, os falantes além de produzirem interações com outras pessoas, também constroem as suas realidades imediatas.

Na Gramática Sistêmico-Funcional, a linguagem é interpretada como um fenômeno social. A sua construção atravessa duas dimensões: uma semiótica e outra social (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Nas interações linguísticas, seja de forma oral ou escrita, os textos se materializam por meio do processo de escolha dos aspectos léxico-gramaticais da língua utilizada. Estas escolhas são realizadas a partir da dimensão social das interações linguísticas, levando em consideração o contexto em que essas trocas linguísticas ocorrem. Portanto, é possível dizer que a GSF compreende a linguagem a partir da produção textual – oral e escrita - levando em conta as escolhas léxico-gramaticais e suas pluralidades de possibilidades, assim como o contexto em que ela se realiza.

Segundo Halliday e Matthiessen (2004) a linguagem assume um caráter multifuncional, realizando três metafunções distintas mas que ocorrem de maneira simultânea, são elas: ideacional, interpessoal e textual. A metafunção ideacional é realizada linguisticamente pelo Sistema de Transitividade e se refere ao conteúdo das orações em que a linguagem é utilizada para expressar experiências do indivíduo, incluindo o mundo da sua própria consciência. A metafunção interpessoal se realiza através do Sistema de Modo, na qual a linguagem nos auxilia a estabelecer e manter relações sociais e papéis de fala. Por fim, temos a metafunção textual que é realizada linguisticamente pelo Sistema de Tema. Esta metafunção está relacionada com

as decisões que o falante toma com relação à distribuição da informação. Ou seja, é quando há a organização estrutural das escolhas dos componentes de sua mensagem. Essas escolhas têm a ver com a construção da mensagem determinando como a estrutura gramatical e a estrutura de entonação das orações se organizam nos textos (SILVA, 2010, p. 66).

3.2 O Sistema de Transitividade

Em uma perspectiva sistêmico-funcional da linguagem, a construção do significado ocorre principalmente por meio da oração. Na dimensão ideacional do significado, a oração é compreendida como “representação”, na qual a língua é utilizada para descrever experiências, eventos e/ou acontecimentos (SANTOS, 2014, p. 173).

De acordo com Halliday e Mathiessen (2004), a metafunção ideacional é estabelecida em dois componentes, o experiencial, que está associado às opções dentro do Sistema de Transitividade, e o lógico, que compreende as inter-relações que são amparadas pelos processos (apud SANTOS, 2014, p. 173). Dessa forma, a estrutura experiencial lida com o conteúdo interno de uma oração, passando por sua estrutura à transitividade. Dentro de uma estrutura oracional, encontramos o processo, os participantes envolvidos e possíveis circunstâncias.

A transitividade na Gramática Sistêmico-Funcional é compreendida como um sistema que envolve toda a oração e que ocupa uma posição privilegiada, pois é através dela que expressamos nossas experiências. Sendo assim, a transitividade é a categoria léxico-gramatical que codifica a representação do mundo na linguagem através de seus componentes, os processos, os participantes e as circunstâncias.

De acordo com Fuzer e Cabral (2014) “o sistema de transitividade permite aos usuários de uma língua colocar em palavras ações, eventos e acontecimentos que fazem parte de suas experiências de mundo” (apud SILVA, 2019, p. 26). Ou seja, em termos gerais a transitividade constitui-se como o recurso linguístico que dá conta de “*quem fez o quê a quem em que circunstâncias*” (GOUVEIA, 2009, p. 30).

O sistema de transitividade nos permite identificar as ações e atividades humanas que estão sendo expressas em textos, além de identificar que realidade está sendo retratada e de que forma. É através da linguagem que expressamos nossas vivências em relação às pessoas, aos objetos, às qualidades, aos estados e às condições existentes no mundo que nos rodeia e na nossa consciência. A identificação destas ações nos permite compreender qual tipo de processo está relacionado à determinada representação da experiência e os participantes envolvidos.

Tendo em vista que existem múltiplos tipos de ações e atividades que acontecem no mundo, assim como também existem múltiplas formas de representar essas ações linguisticamente, tais representações linguísticas têm as suas próprias características e correspondem a seis possibilidades de escolhas de processo, que são: materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais (GOUVEIA, 2009, p, 30).

Dentre esses processos, existem quatro que são considerados os principais, são eles: o processo material, que manifesta as experiências externas, como ações, eventos e acontecimentos; o processo mental, que representa as experiências internas, tais como pensamentos, sensações e reflexões; o processo relacional, que estabelece relações de identificação e caracterização; e o processo verbal, que representa atividades linguísticas e de fala dos participantes do processo. Há ainda dois outros tipos de processos: o processo comportamental indica principalmente atividades fisiológicas, enquanto que o processo existencial indica a existência de um participante no mundo (FUZER; CABRAL, 2014, p. 43 apud SILVA, 2019, p. 27). Este trabalho focaliza apenas os quatro tipos principais por serem estes os mais recorrentes nas letras investigadas.

De acordo com Rocha (2013, p. 62) “no sistema de transitividade cada proposição consiste, basicamente de três elementos: 1) o processo, 2) o(s) participante(s), 3) a(s) circunstância(s)”. Sendo o processo o elemento central da oração, pois indica o núcleo da experiência. Os processos são realizado por um verbo ou um grupo verbal; os participantes são representados por grupos nominais; e as circunstâncias são representadas por grupos adverbiais.

Para Halliday e Matthiessen (2004, p. 179) apud Rocha (2013, p. 63), processos materiais são os processos de ‘fazer-e-acontecer’, pois representam eventos e acontecimentos com ação material, que modificam a realidade, como correr, levar, empurrar, pular etc. Esse processo é realizado por dois participantes: o **Ator** e a **Meta**. O primeiro é o agente da ação, é a pessoa ou objeto que realiza a ação na oração. O segundo é o participante afetado pelo processo. Podemos perceber estes participantes no seguinte exemplo extraído da canção Filhos do Sol de Thiago Elniño:

e	eles	matam	os meninos pretos
	Ator	Proc. material	Meta

Além do Ator e da Meta, podem haver outros tipos de participantes, como o Beneficiário, o Escopo, e o Atributo. Em um processo material, o participante é Recipiente

quando recebe algo do Ator, ou Cliente, quando o Ator presta algum serviço para ele beneficiado na ação (ROCHA, 2013, p. 64).

Os processos mentais são utilizados para representar as experiências do mundo a partir da consciência, através de eventos psicológicos, tais como a cognição, afeição, expressão de desejos e percepção. Segundo Silva (2019, p. 29) “As orações mentais constroem a percepção que o indivíduo tem da realidade, representando o fluxo de consciência do usuário da linguagem, seja um falante ou um escritor.” Neste tipo de processo nós temos dois tipos de participantes: O Experenciador e o Fenômeno.

O Experenciador é a entidade capaz de sentir, pensar, desejar etc. Este participante deve ser dotado de consciência. O Fenômeno é considerado o complemento do processo mental, é aquilo que é sentido, pensado, desejado etc. Vejamos exemplos desses participantes na seguinte oração da canção O livro da Selva:

Nós	só	acreditamos	em vencer
Experenciador		Proc. mental	Fenômeno

É importante salientar que os processos mentais são divididos em quatro tipos: perceptivos, cognitivos, emotivos e desiderativos. Quando as orações mentais denotam percepção através de um dos cinco sentidos, como ouvir, enxergar, sentir (tato) e degustar são consideradas perceptivas; As orações cognitivas se realizam através de verbos como pensar, imaginar, supor etc. Ou seja, quando há a imersão no pensamento/ consciência de um indivíduo; Quando a oração apresenta verbos como gostar, amar, odiar, desprezar, que expressa sentimentos ou afeição é considerado um processo emotivo; por fim, as orações desiderativas apresentam verbos que indicam desejo, vontade, ou interesse por algo, tais como querer, almejar, intenciar etc (ROCHA, 2013, p. 66).

Os processos relacionais expressam a noção de ser ou de estar e realiza o estabelecimento de uma relação entre dois participantes diferentes atribuindo qualidade e/ou identidade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004 apud SILVA, 2019, p. 30). Por esta característica de expressar qualidades e identidades, os processos relacionais propiciam a descrição de personagens e cenários em textos narrativos. De acordo com Rocha (2013, p. 67), nesse processo há uma relação entre dois participantes, que podem ser: (a) o Portador e o Atributo; (b) o Identificador e o Identificado; ou (c) o Possuidor e o Possuído.

As orações relacionais podem ser de três tipos: intensivas, circunstanciais e possessivas. As orações que realizam-se através dos verbos ser, estar, parecer, permanecer e ficar, são consideradas as orações relacionais intensivas. As orações que denotam relação entre dois participantes de tempo, lugar, modo, papel, assunto, e ângulo são as orações relacionais circunstanciais. Por fim, aquelas orações que apresentam uma relação de posse entre os participantes inseridos no processo, são consideradas as orações relacionais possessivas.

Todos os tipos de orações relacionais se encaixam nos modos atributivo e identificativo. A oração que expressa a atribuição de características de uma classe a um participante é considerado uma oração relacional atributiva. Esta oração possui dois participantes: o Portador e o Atributo. O primeiro é a entidade que recebe a característica; o segundo é a característica dada ao Portador (SILVA, 2019, p. 30).

(Filhos do sol)

Meus irmãozinhos	não tão	bem
Portador	Proc. relacional	Atributo

Na oração em que uma entidade é utilizada para identificar outra, há um processo de identificação, o que chamamos de oração relacional identificativa. Neste tipo de processo é possível destacar dois participantes: Identificado, que é a entidade que recebe a identificação, e o Identificador, que é identidade que o identifica.

(O livro da selva)

que	tua falta de fé	é	a melhor arma que eles tem
	Identificado	Proc. relacional	Identificador

De acordo com Rocha (2013, p. 69) os processos verbais ocorrem através de processos de *dizer*, e que também são considerados como processos de *simbolizar*. Há dois tipos de processos verbais: os de atividade, e os de semiose. Os processos verbais de atividades são geralmente associados aos verbos: acusar, criticar, conversar, falar etc); enquanto que os de semiose se configuram através dos verbos: contar, dizer, perguntar, solicitar etc).

Os processos verbais são marcados pela presença dos participantes: Dizente, Verbiagem, Receptor e Alvo. O Dizente é o participante que fala na oração (o que diz/disse); a Verbiagem é a própria mensagem (o que é/foi dito); o Receptor é para quem a mensagem foi

direcionada (quem recebe/recebeu a mensagem); e o **Alvo** é o participante atingido pelo processo de dizer. Podemos observar um processo verbal no exemplo a seguir:

(Livro da selva)

Se for ao vivo	eu	te	pergunto	quantos pretos tem na plateia?
	Dizente	Receptor	Proc. verbal	Verbiagem

Dessa forma, entendemos que os quatro processos principais e seus participantes representam a forma como os seres humanos expressam e constroem as suas realidades e experiências. Sendo assim, acreditamos que a gramática de Halliday e Matthiessen (2004), especificamente o Sistema de Transitividade, nos ajudará a entender a representação social contida nas letras de rap do Thiago Elniño, citado anteriormente neste estudo.

3.3 Método

Como mencionado anteriormente, o estudo aqui apresentado é de natureza qualitativa-interpretativista e busca identificar, por meio da análise de transitividade, como negros e brancos são representadas em duas canções do músico Thiago Elniño. As canções são: Filhos do sol e O livro da selva. As análises estão apresentadas nos Apêndices A e B.

Portanto, foram analisadas **somente** as orações que trazem negros e brancos em uma das funções de participante descritas anteriormente, ou seja, Ator, Meta, Experienciador, Fenômeno, Dizente, Receptor, Portador e Possuidor.

Entretanto, para uma melhor visualização e compreensão acerca do co-texto dos exemplos apresentados na discussão dos resultados da análise no decorrer do Capítulo IV, em alguns casos, junto com os exemplos são também apresentadas orações (em parênteses) que seguem ou precedem os exemplos. Um modelo é a oração (Eu já tô farto de ter que aguentar) no exemplo abaixo extraída da canção O livro da Selva.

(Eu já tô farto de ter que aguentar)

Cês (vocês)	tentarem	me	calar
Ator		Meta	
	Proc. material		

Portanto, o foco da análise é a oração *Cês tentarem me calar*; mas para uma melhor compreensão é também mostrada a oração (Eu já tô farto de ter que aguentar).

Capítulo IV

Análise e Discussão

Esse capítulo tem como objetivo apresentar o resultado das análises realizadas através do Sistema de Transitividade elaborado por Halliday e Mathiessen (2004). O objeto analisado foram as letras das músicas - Filhos do Sol e Livro da Selva - do rapper Thiago Elniño. O objetivo geral da análise é investigar a representação do negro nas letras e a sua relação com o branco e as entidades relacionadas a estes, como o Estado e a polícia. Para o entendimento dessas representações, olharemos para os processos realizados nas orações e as suas implicações.

4.1 Processos Materiais

Como vimos anteriormente, na análise de transitividade, os processos materiais são aqueles responsáveis por transformar ou criar alguma realidade imediata. O participante que realiza a ação no processo material é chamado de Ator, por sua vez, o participante que tem sua realidade interferida pelo processo é chamado de Meta. Na análise das músicas do rapper Thiago Elniño encontramos processos com o negro e o branco nas posições de Ator e Meta. Também foi possível identificar processos com o negro sendo Ator, porém, sem a presença do participante Meta.

4.1.1 Os brancos como Ator e os negros como Meta

A análise revelou uma importante dimensão no que diz respeito à interação material entre brancos e negros. Os processos materiais em que pessoas brancas e/ou instituições ligadas ao branco são representadas como Ator, são processos que indicam alguma forma de agressão física cometida contra o negro (Meta). Os exemplos abaixo são os mais expressivos encontrados na análise.

(Filhos do sol)

E aí	o Estado	vem	com sua boca grande aberta
	Ator	Proc. material	Circ. de modo

[o Estado]	mastiga	o meu povo
Ator	Proc. material	Meta

e depois	[o Estado]	cospe	de forma indigesta
	Ator	Proc. material	Circ. de modo

e	eles	caçam	universos pretos
	Ator	Proc. material	Meta

e	eles	matam	os meninos pretos
	Ator	Proc. material	Meta

Esses processos materiais de agressão com o branco na posição de Ator expressam a posição de poder ocupada por este em relação ao negro, que está na condição de Meta. Esta constatação nos revela a preocupação do rapper Thiago Elniño em denunciar a violência sofrida pelos negros no dia-a-dia.

Dentre estes processos apresentados, podemos destacar o processo “matar” para comprovar a brutalidade que os negros enfrentam ainda nos dias de hoje. Esta brutalidade surge de um sistema construído historicamente que visa subjugar, oprimir e eliminar as pessoas negras. Algumas pesquisas demonstram que jovens negros são as maiores vítimas de crimes violentos no Brasil. O Atlas da Violência, estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica aplicada (IPEA) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostra que 75,5% das vítimas de homicídio no País são negros. Estes números bateram recorde em 2017. O estudo revela que a taxa de mortes para negros chega a 43,1 por 100 mil habitantes, enquanto que para não-negros a taxa é de 16 (CARVALHO, 2019).

Uma matéria publicada na revista Carta Capital (2019) demonstra que o racismo institucional leva a polícia brasileira a matar mais negros e pobres. O texto apresenta os pontos nos quais Brasil e Estados Unidos se assemelham e se diferenciam neste aspecto. De acordo com autor, o Brasil mata muito mais negros que os Estados unidos. A matéria nos conta:

Para o professor Adalmir Leonídio, coordenador do Observatório da Criminalização da Pobreza e dos Movimentos Sociais da USP, há similaridades entre a situação nos Estados Unidos e no Brasil. “Nos dois países, o alvo preferencial da violência policial

– que se traduz em tortura e assassinatos – são preferencialmente negros e pobres, moradores dos chamados ‘territórios da pobreza’. No entanto, precisamos considerar a desproporção numérica entre as duas realidades. O Brasil mata muito mais negros e pobres que os Estados Unidos”, ressalta (CARTA CAPITAL, 2019).

Na música “Livro da Selva”, também encontramos mais casos em que o branco é apresentado como Ator e o negro como Meta. Apesar de serem músicas diferentes, podemos notar a mesma temática da violência sofrida pelo negro. Nesta música também encontramos a presença do processo “matar”, tendo como Ator “Eles”. Diante de uma leitura da realidade dos negros, este “Eles” mais uma vez indica o poder dos brancos sendo representados por instituições como o Estado e suas políticas, assim como a própria polícia.

(O livro da selva)

Eles	combinaram de	nos	matar
Ator		Meta	
	Proc. material		

Outro processo que denota a violência contra o negro é o processo “calar” na seguinte oração:

(eu já tô farto de ter que aguentar)

Cês (vocês)	tentarem	me	calar
Ator		Meta	
	Proc. material		

Esse processo soa como um desabafo do artista e é precedido pela oração “eu já tou farto de ter que aguentar”. Para nossa análise, o “Cês” (vocês) pode ser entendido como o homem branco e suas ferramentas que não permitem que o povo negro fale, se expresse. Entretanto, o processo formado pelo verbo “calar” pode nos apresentar o sentido literal, ou seja, de que uma pessoa não fale, assim como pode ser entendido de uma maneira metafórica. Neste caso, o calar pode ser mais do que simplesmente impedir outra pessoa de falar, mas pode significar o apagamento de um povo, o silenciamento e a falta de representatividade em espaços considerados importantes e de prestígios. Além disso, também pode significar o genocídio de uma população como exemplificado na matéria anteriormente. Afinal, os mortos não falam.

Outros processos significativos que apresentam violência encontrados na análise da música Filhos do Sol dizem respeito à violência contra a mulher negra. Esse caso é apresentado nos exemplos abaixo:

(Filhos do sol)

Então	[você]	não encoste	em minha mãe
	Ator	Proc. material	Meta

Se	desde cedo	[nossas meninas]	são tratadas	como bicho
	Circ. localização: tempo	Meta	Proc. material	Circ. Modo: comparação

se	desde cedo	[nossas meninas]	são tratadas	como lixo
	Circ. localização: tempo	Meta	Proc. material	Circ. Modo: comparação

Nestes processos materiais, podemos notar que não há a presença do Ator de forma explícita, entretanto percebe-se que as orações encontram-se na forma passiva, nas quais as personagens retratados são do sexo feminino e negras e estão na posição de Meta, ou seja, sofrem com as ações dos processos, que por sua vez denotam algum tipo de violência. Esta violência entende-se que pode ser realizada por homens brancos ou as instituições representadas pelos mesmos, uma vez que está no contexto da letra da música.

4. 1. 2. O negro como Ator e o Branco como Meta

A análise das duas letras revelou apenas um processo material significativo com o negro na posição de Ator e o branco enquanto Meta. Vejamos abaixo:

(Filhos do sol)

Não encoste em minha mãe...

Ou	eu	mato	você
	Ator	Proc. material	Meta

Como podemos notar, o processo realizado pelo negro na música “Filhos do Sol” denota uma situação de violência contra o branco. Entretanto, apesar de encontrarmos o processo “matar” nesta oração, percebemos que essa situação de violência encontra-se em um co-texto no qual o negro (no caso a mãe do eu lírico) está supostamente vivenciando a ameaça de sofrer uma agressão.

Dessa forma, temos um processo que denota violência do negro contra branco, mas que surge como resposta a uma ameaça e que pode ou não se realizar, diferentemente do processo “matar” que vimos anteriormente, no qual o branco é o Ator e o negro é a Meta: “Eles matam os meninos pretos”. Nesse caso, há uma efetivação do assassinato de pessoas negras.

4. 1. 3. Os negros como Ator em processos materiais sem Meta

Outro aspecto observado durante a análise foi a presença de negros exercendo a função de Ator em processos sem Meta. Em alguns desses processos, o negro aparece em situações que demonstram bravura de um povo que não se rende e que lutam por suas causas. Alguns processos podem ser observados nos exemplos abaixo:

(Filhos do sol)

Eu		vou levantar		
Ator		Proc. material		
e	[eu]	não vou deixar	meu sonho	dormir
	Iniciador		Comportante	
		Proc. material-comportamental		

Ainda na análise da música “Filhos do sol” foi possível encontrar outro processo com o negro na posição de Ator e sem a presença de Meta na seguinte oração:

(Filhos do sol)

Alguns [meus irmãozinhos]	rodaram	ontem
Ator	Proc. material	Circ. tempo

(buscando o que eles não tem.)

Entretanto, diferente dos versos anteriores, este conta a história diária de vários jovens negros que, buscam obter dinheiro e outros bens de formas indignas e ilegais. O processo realizado nessa sentença nos mostra o Negro como Ator, porém, se pensarmos no valor

semântico do verbo apresentado, veremos que são os jovens negros que sofrem com esse tipo de ação. “Rodar” aqui significa “ser preso”

Dados disponibilizados pelo Infopen, que é um sistema de informações estatísticas do sistema penitenciário brasileiro desenvolvido pelo Ministério da Justiça, demonstram que o Brasil tem a quarta maior população carcerária do mundo. São aproximadamente 700 mil presos em celas superlotadas. Além da precariedade do sistema carcerário, as políticas de encarceramento e aumento de pena se voltam, via de regra, contra a população negra e pobre. Os números mostram que entre os presos, 61,7% são pretos ou pardos. Vale lembrar que 53,63% da população brasileira têm essa característica. Os brancos, inversamente, são 37,22% dos presos, enquanto são 45,48% na população em geral (CALVI, 2018).

De modo similar, na letra da música “O livro da selva”, o rapper Thiago Elniño nos mostra a força de um povo que insistem em continuar resistindo, sem se entregar. Além disso, também encontramos um verso que apresenta os processos “cantar e dançar” representando uma tradição presente nas culturas dos povos Africanos e que aqui viveram e deixaram como herança para os seus descendentes.

(O livro da selva)

Mas	nós	combinamos de não morrer
	Ator	Proc. material

Só que	o nosso povo	não vai correr
	Ator	Proc. material

Nosso povo	canta e dança	a noite
Ator	Proc. material	Circ. tempo

4. 2 Processos Mentais

Como dito anteriormente, os processos mentais são usados na construção da representação do universo interior dos Agentes, e tem como ponto de partida seus estados de consciência, de percepção, cognição e afetividade. Estes processos refletem a realidade interior do Experienciador desses processos, e demonstram a maneira como um Fenômeno é percebido e representado mentalmente. As orações mentais nos auxiliam no acesso ao fluxo de consciência dos personagens e nos apresentam o universo mental dos personagens.

4. 2. 1. Os Negros como Experienciador

Em nossa análise buscamos por sentenças que apresentassem o negro como Experienciador para entendermos quais tipos de processos mentais são apresentados por estes nas letras de Thiago Elniño. Na música Filhos do sol, um fato nos chamou a atenção, dois dos três processos mentais encontrados são considerados processos mentais perceptivos, ou seja, ocorrem a partir percepção de um dos cinco sentidos.

(Filhos do sol)

[eu]	olho	lá pra fora
Experienciador	Proc. mental	Fenômeno

(Se o espelho é o outro)

eles (os negros)	não enxergam	o que eles são
Experienciador	Proc. mental	Fenômeno

Em ambos excertos, o processo mental é indicado a partir da percepção da visão. Entretanto, como podemos observar, as sentenças denotam situações diferentes. Gostaríamos de destacar o processo “não enxergam” que retrata a realidade dos jovens negros que vivem em periferias. Para entendermos melhor, é preciso buscar o que se apresenta enquanto co-texto para essa sentença.

“Se o espelho é o outro, eles (os negros) não enxergam o que são”: nas periferias é comum encontrar jovens em situação de vulnerabilidade e em envolvimento com o crime, esta realidade como citado anteriormente é ocasionada por vários fatores, principalmente pelo processo histórico de formação desigual do nosso país. Dessa forma os jovens negros que crescem nas periferias têm como espelho os negros que já vivem nessa situação. Em sua grande maioria, muitos dos negros periféricos sequer tiveram a oportunidade de ter uma educação básica digna, que os edificassem enquanto seres negros. Dessa forma, se o espelho é outro, dificilmente a população negra conseguirá se livrar dessa realidade a que foram sujeitos, pois o cotidiano para estas pessoas é de total violência.

Na oração a seguir, encontramos um processo mental considerado cognitivo por apresentar uma imersão no pensamento/consciência dos jovens negros. Para Elniño, cada jovem negro apresenta a sua maneira de ser, agir e pensar no mundo de forma diferente, apesar de rotulados por uma visão racista que insiste em aprisionar estes jovens em um ser violento e incapaz de ocupar espaços considerados intelectuais.

cada cabeça	pensa	um mundo diferente
Experienciador	Proc. mental	Fenômeno

Na música O livro da selva, encontramos vários processos mentais de origens diferentes. Desta vez foi possível encontrar o negro na posição de Experienciador realizando processo mentais cognitivos, perceptivos e desiderativos, sendo mais recorrente os processos cognitivos.

(O livro da selva)

Nós	só	acreditamos	em vencer
Experienciador		Proc. mental	Fenômeno

[você]	desacredita não	pretin
Experienciador	Proc. mental	(vocativo)

[você]	ouvir	histórias do passado
Experienciador	Proc. mental	Fenômeno

Os processos “acreditamos e desacredita não” são considerados processos cognitivos por lidarem com os pensamentos dos Experienciadores. No primeiro verso, o Experienciador nos afirma sua crença na resistência do povo negro, que mesmo diante das barreiras impostas continuam suas batalhas diárias. No segundo verso, encontramos um pedido para que outros negros tenham para si essa crença no poder de ressurgimento, não deixando se abalar ou perderem sua fé em uma realidade mais igualitária a todos.

O processo perceptivo realizado pelo verbo “ouvir”, e o Fenômeno “histórias do passado” nos remetem a uma forma de ensinamento passado de forma oral na tradição dos povos Africanos. Esse costume trazido pelos os africanos é comum nas sociedades africanas em geral. Apesar de existir a escrita e terem sofrido com a colonização, a oralidade é considerada parte integrante da comunidade e do indivíduo, sendo constitutiva da própria identidade individual e coletiva. Essa forma de ensino é a chave para a transmissão e preservação da tradição e da sabedoria dos povos, deixada pelos antepassados de geração em geração, de boca em boca ao longo dos séculos (MONTEIRO, 2017).

Na análise dos processos mentais dessa música, gostaríamos de destacar o processo “querendo”, que se apresenta como um processo desiderativo, que são aqueles que denotam o sentido de desejo, vontade ou interesse. Neste processo o Fenômeno desejado pelo rapper é ter o “sangue de vocês” nas mãos. Diante do co-texto da música, entendemos que o El Niño neste momento refere-se a ter o sangue dos brancos nas mãos em um tom violento. Entretanto, assim

como o exemplo de violência dos negros contra os brancos presente nos processos materiais, este desejo surge de uma situação condicional em que o rapper explicita “se tentarem me calar, ces vão ter que aguentar eu querendo o sangue de vocês na mão”, ou seja, este ato é mais uma vez utilizado como forma de defesa de sua posição e de seus direitos.

eu	querendo	o sangue de vocês	na mão
Experienciador	Proc. mental	Fenômeno	Circ. localização: lugar

4. 2. 2. Branco como Experienciador

Na análise das letras das duas músicas só foi possível encontrar apenas um processo mental com o branco enquanto Experienciador do Fenômeno. Apesar de ser o branco o Experienciador deste processo, nota-se que são os negros que se afirmam perante uma possibilidade de confronto violento. Se os brancos “querem guerra”, terror nenhum. De acordo com a oração os negros se negam a fugir ou demonstrar fraqueza perante estes ataques sofridos.

(O livro da selva)

Se	eles	querem	guerra	terror nenhum
	Experienciador	Proc. mental	Fenômeno	

Sabemos que algumas palavras usadas na composição do Thiago Elniño, remetem a uma ideia metafórica, como por exemplo o uso do substantivo “guerra”, que expressa um valor de grande caos e violência. Atualmente não encontramos de maneira explícita tal guerra entre os dois grupos; porém, é fato que ainda há pessoas e regiões que carregam como marca o ódio contra pessoas de cor. Dessa forma, esta guerra pode não se dar em um campo de batalha de verdade, mas ainda há muita luta pela manutenção e sobrevivência dos povos negros e sua cultura, muito mais quando recusamos enxergar que, há um esforço dos homens que detêm o poder para provocar o apagamento deste povo e de seu conhecimento.

4. 3 Processos Relacionais

Como vimos no capítulo anterior, na análise de transitividade, os processos relacionais estabelecem uma representação de relação entre duas entidades. Dessa forma, os processos relacionais são responsáveis pela construção de representações de seres e entidades através de

suas características e identidades. Dentre os processos relacionais, os mais encontrados nas letras são processos relacionais atributivos e relacionais identificativos.

Outra característica dos processos relacionais é que geralmente são realizados pelos verbos “ser e estar”. Sendo assim iniciaremos esta análise apresentando uma pergunta realizada pelo rapper Thigo Elniño em sua música “Filhos do sol”.

Meus irmãozinhos	como estão?
Portador	Proc. relacional

Esta oração não nos apresenta nenhum Atributo mas sim um questionamento de como se encontram os “irmãozinhos”, ou os outros jovens negros. Em busca da resposta para essa pergunta, iremos relacionar os Atributos que são correspondente ao negro nas letras das músicas e iremos separar em Atributos positivos e negativos. Vale destacar que em ambas as músicas o negro aparece na posição de Portador e Identificador.

4. 3. 1. O negro como Portador de Atributos positivos.

Em ambas as músicas o negro aparece como Portador de Atributos considerados positivos para a nossa análise. Na música Filhos do sol, encontramos apenas um excerto o qual consideramos ser um Atributo positivo.

(Filhos do sol)

Pois	eu	sou	filho do sol
	Portador	Proc. relacional	Atributo

Neste processo o rapper se apresenta enquanto sendo “Filho do sol”, o que nos leva a buscar um entendimento não literal sobre esta afirmação. Portanto, considerando uma interpretação poética, o rapper Thiago Elniño apresenta com certo orgulho a relação entre os negros e a sua origem na África. Para a ciência, o povo africano ganhou a pigmentação na pele como uma barreira aos efeitos negativos dos raios ultravioletas que são muito intensos na África. Além de tornar a pele escura, a melanina absorve os raios do Sol e faz com que percam energia (DÍAZ, 2018).

Na música O livro da selva, foi possível destacar dois Atributos que consideramos positivos. O interessante de ambos os Atributos é que os mesmos nos direcionam de certa forma

à história da África e às tradições que de lá vieram para cá. Na primeira sentença encontramos o Atributo “mais forte”, como resultado de um hábito comum entre os povos Africanos que costumavam cantar e dançar durante as noites.

(O livro da selva)

(O nosso povo canta e dança a noite)

Pra	[nosso povo]	poder tá (estar)	mais forte	de dia
	Portador	Proc. relacional	Atributo	Circ. Tempo

A representação do negro enquanto um ser mais forte perante aos seus costumes e tradições tem o poder de construir o orgulho em pessoas negras que talvez não conheçam a história do povo africano. Em outra excerto, o mesmo poder de erguer conhecimentos e orgulho sobre o povo e a história africana pode ser observado quando o rapper Thiago Elniño nos direciona à civilização de Kemet.

Eis aqui	eu	sou	o filho de Kemet
	Portador	Proc. relacional	Atributo

No processo relacional que o Atributo direcionado ao Elniño é “o filho de Kemet” nos remete mais uma vez às histórias da África. Kemet é considerada uma civilização negra egípcia e acredita-se que esta civilização seria o berço das culturas da África subsaariana (HERNANI, 2019)

4. 3. 2. O negro como Portador de Atributos negativos

Em contra partida com os Atributos positivos, também encontramos em ambas as músicas, Atributos considerados negativos em nossa análise. Na música Filhos do sol encontramos apenas um processo relacional que apresenta um Atributo considerado negativo. Talvez este verso seja o mais próximo de uma resposta para a pergunta com a qual iniciamos esta seção sobre processos relacionais.

Filhos do sol

Meus irmãozinhos	não tão	bem
------------------	---------	-----

Portador	Proc. relacional	Atributo
----------	------------------	----------

Como observado na tabela acima, o adjetivo utilizado e empregado como Atributo na análise geralmente apresenta uma ideia positiva; entretanto, como podemos notar, o processo relacional se mostra de forma oposta a este Atributo. Indicando que o jovens negros (meus irmãozinhos) NÃO estão bem. Diante das análises percorridas até o momento, acreditamos que este verso denota a real situação do jovens negros no Brasil, que enfrentam violências, desigualdades e preconceitos em diversos âmbitos da sociedade.

A próxima sentença que encontramos a presença de Atributo considerado negativo é da música O livro da selva. Em uma denúncia contra as formas de repressão que visam calar o povo negro, encontramos o adjetivo “farto” sendo Atributo para o Portador “eu”. Apesar de se apresentar em primeira pessoa, este Portador visa representar todo o povo negro que segue sendo calado de várias maneiras. Entendemos o Atributo desta sentença como algo negativo pois o valor semântico deste adjetivo carrega a ideia de cansaço, de algo que ninguém quer mais. E é dessa forma, que o Elniño expõe o seu cansaço perante essa situação.

O livro da selva

eu	já	tô (estou)	farto	de ter que aguentar
Portador		Proc. relacional	Atributo	

(ces tentarem me calar)

Dentre os processos analisados foi possível perceber a presença em maior número de Atributos considerados positivos, entretanto, observamos que os Atributos considerados positivos denotam apenas a representação desejada pelo compositor das letras para o povo negro. Os Atributos positivos demonstraram a vontade do artista em que os negros saibam e tenham orgulho da história da civilização de Kemet, considerada uma civilização negra, da relação entre a história do homem negro e o sol, além de descrever o negro um ser mais forte diante de suas tradições,

Enquanto isso os Atributos encontrados e considerados negativos apresentam informações que são mais notáveis na realidade do nosso dia a dia. Muitos jovens negros se utilizam de discursos mais elaborados para defenderem seu ponto de vista e sua raça, não aceitando serem tratados com falta de respeito ou desdém. Entretanto ainda é grande o número de pessoas que agem com racismo na nossa sociedade; além do mais, há um grande número de jovens negros que vivem à margem do que a sociedade impõe como padrão.

4. 3. 3. O branco como Portador de Atributos.

Em nossa análise, só encontramos o branco na posição de portador de Atributos na música O livro da selva. Como podemos notar nos exemplos abaixo, estes Atributos podem ser considerados Atributos negativos.

No primeiro processo uma acusação: “pessoas acostumadas a serem tão covardes”. Neste momento Thiago Elniño se direciona ao brancos como sendo covardes. Em um tom de desabafo, o rapper parece cansado de citar tantas crueldades e diferenças recorrentes entre brancos e negros. Este verso surge após o músico levantar a questão de que muitos negros morrem antes do 30, e que pessoas em um tom racista disparam: “já foi tarde”.

O livro da selva

de	uma gente	acostumada a ser	tão covarde
	Portador	Proc. relacional	Atributo

No segundo processo, o rapper continua seus versos que mais parecem desabafos. Desta vez, Elniño descreve a existência dos brancos como um erro.

A existência	de vocês	é	um erro
	Portador	Proc. relacional	Atributo

Tal afirmação surge em um contexto de revolta por perceber quantas mazelas o povo negro carrega até os dias de hoje, devido ao passado miserável provocado pela ganancia dos homens que detinham o poder daquela época.

4. 3. 4. O negro como identificado

O processo relacional mais significativo em que os negros são representados como identificado é o seguinte:

O livro da selva

Que	tua falta de fé	é	a melhor arma que eles tem
	Identificado	Proc. relacional	Identificador

Para termos uma ideia mais ampla desse processo, temos que olhar para o seu co-texto anterior, no qual o rapper Elniño busca incentivar outros negros a acreditarem em si: “Desacredita não pretin”. Dessa forma, neste processo notamos que infelizmente a identidade atribuída ao negro é também elemento que denota um tipo de violência do branco contra o negro. Este processo indica que a partir da falta de esperança e da crença do povo negro em si próprio, os brancos buscam tirar proveito da situação para seguirem cometendo seus crimes violentos e continuarem fazendo o negro se sentir o culpado, controlando suas ideias.

4.3.5 O negro como Possuidor

Na análise encontramos o negro em apenas uma única situação na posição de Possuidor. Apesar de aparecer nessa posição, o sentido de posse apresentado nesta oração se mostra de forma negativa, referindo-se há algo que os negros não têm. Este fato demonstra a realidade da maioria dos negros brasileiros, que além de terem em comum a cor da pele, em sua grande maioria, também vivem nas mesmas condições sociais precárias.

(Filhos do sol)

(meus irmãozinhos rodaram ontem,)

[meus irmãozinho]	buscando (pegando)	o que	eles	não tem
			Possuidor	Proc. relacional de posse
Ator	Proc. material	Meta		

No exemplo da música os jovens negros foram presos por estarem “buscando - roubando” o que eles “não tem”. Este verso corrobora para a explicitação do abismo social entre brancos e negros. Em um número recorrente e triste, encontramos diariamente jovens negros sendo presos por cometerem roubos e furtos, o que em contramão não ocorre os jovens brancos. Mas por qual motivo vivemos tal realidade?

Na história de formação do nosso país, pós-abolição da escravidão, os negros tiveram que buscar de diversas formas se manterem vivos aqui no Brasil. Após serem libertos, os negros não tiveram direito a nenhum tipo de ajuda para que eles pudessem se manter. Para sobreviver muitos tiveram que se sujeitar a trabalhos que pagavam muito pouco, enquanto que os brancos detinham as riquezas e os melhores empregos. Com o passar do tempo, muitos negros

conseguiram sair desta realidade, entretanto, algumas dessas sequelas deixadas pelo passado ainda continuam presentes na nossa sociedade, uma prova disso é a manutenção do desequilíbrio social entre brancos e negros.

Segundo um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a desigualdade de renda entre brancos e negros aumentou entre os anos de 2012 e 2017 (LAPORTA, 2019). O que mostra o quanto ainda é grande a diferença em termos financeiros entre os dois grupos. Outro dado que podemos apontar, diz respeito à desigualdade racial no mercado de trabalho. De acordo com a pesquisa “Desigualdades Sociais por cor ou raça no Brasil” realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018 os negros, “que combinam pretos e pardos” somaram uma parcela de 64,2% dos desempregados. Os dados mostram que entre 2012 e 2018 o número de desempregados no geral subiu de 7,3% para 12% e que durante esse período os negros sempre estiveram na frente (ROUBICEK, 2019).

4. 4 Processos Verbais

Os processos verbais ocorrem através de processos que caracterizam a fala. Nestes processos encontramos os participantes: Dizente, o que produz a fala na oração; a Verbiagem, que é a mensagem dita; o Receptor, participante a quem se direciona a mensagem; e o Alvo, que é a entidade afetada pelo processo de dizer.

Nas análises, só foi possível encontrar processos verbais na música O livro da selva. Entre estes processos encontramos tanto o negro quanto o branco na posição de Dizente. Vejamos nos exemplos abaixo:

4. 4. 1. O negro na posição de Dizente em processos verbais

Os processos verbais com o negro na posição de Dizente se apresentaram de duas maneiras: no primeiro momento o rapper aconselha que outros negros brinquem com suas crianças e que entendam como o povo negro resiste por séculos através dessa tradição. (Consultar anexos para averiguar co-texto).

O livro da selva

[você]	chame	as crianças	pra brincar
Dizente	Proc. verbal	Receptor	verbiagem

Neste processo verbal, em uma análise do co-texto da música, percebemos que Elniño busca estimular outros negros a enfrentarem seus problemas através das histórias dos mais velhos. Dessa forma, o rapper retorna à tradição do ensino através da oralidade, costume

presente nas civilizações africanas. Em seguida, como conselho o rapper diz “chame as crianças pra brincar”, incentivando a continuação dessa forma de ensinar e de lidar com os saberes do povo negro.

Atualmente no Brasil, essa prática de ensino através da oralidade pode ser encontrada com mais recorrência nas religiões de matrizes africanas, como o candomblé, por exemplo. De acordo com a pesquisadora Iyagunã (2019, p. 3), “a religião afro-brasileira é uma religião de herança em que os herdeiros recebem o legado dos seus ancestrais, e que só sobreviveu no Brasil pela oralidade e a hierarquia, sendo esses, portanto, os fatores primordiais para a resistência.” Destacando assim a importância da oralidade para os povos negros, em um sistema de ensino que aponta dos mais velhos para os mais novos em uma lógica de hierarquia.

Na segunda há um questionamento, o rapper indaga sobre a presença de negros em espaços midiáticos como em seus shows, por exemplo.

se for ao vivo	eu	te	pergunto
	Dizente	Receptor	Proc. verbal

(quantos negros tem na plateia?)

Este verso aponta para shows que Thiago Elniño fez ao vivo em que provavelmente a maioria da plateia é constituída de jovens negros. Entretanto, este verso indica também que, provavelmente, o mesmo já fez shows em que haviam mais brancos que negros. Apesar de a presença de brancos em seus shows parecer ser algo positivo, o público alvo de Thiago é certamente o jovem negro.

Pensar na pouca representatividade do negro em espaços midiáticos é uma questão muito importante. Ao constatar a indagação realizada pelo rapper que busca dimensionar a proporção da representatividade do negro em espaços midiáticos, como seus shows, temos a afirmação “se for menos que brancos, então tá errado”. Apesar da música nos direcionar aos shows do rapper, podemos pensar a representatividade do negro em outros espaços midiáticos como a TV. Sobre este fato, Sousa (2014) lembra uma observação realizada pela ativista estadunidense Angela Davis sobre a televisão brasileira e os negros, que dizia: “Pela TV brasileira, nunca seria possível imaginar que sua população é majoritariamente negra”.

Dessa forma, temos mais uma denúncia elencada sobre as diferenças estabelecidas historicamente entre brancos e negros. Espaços midiáticos, principalmente a televisão, sempre excluíram os negros e/ou os apresentavam em situações de pessoas não qualificadas. Em programas de plateia, basta observar a quantidade de pessoas negras que estarão presentes; Em

outros programas como novelas, os personagens negros sempre aparecem em posições subalternas. Outra questão nos ajuda a pensar nesta afirmação: Quantos apresentadores de programas televisivos são negros? Estes e outros fatores evidenciam a constatação feita pela Angela Davis e respondem a indagação realizada pelo Thiago Elniño sobre representatividade.

4. 4. 2. O branco na posição de Dizente em processos verbais

O processo que encontramos o branco na posição de Dizente, é o seguinte. Para este verso, entretanto, devemos observar o co-texto anterior para que possamos entender do que se trata tal afirmação.

(Lembrar de cada irmão, que daqui se foi antes dos 30)

com	vocês	dizendo	já foi tarde
	Dizente	Proc. verbal	Verbiagem

Dessa forma, através da visão de Elniño, vemos estampada neste verso a falta de empatia e certa presença de ódio de um povo para com o outro. No qual um morre muito jovem (o negro) e o outro comemora (o branco). Se pensarmos esse processo no nosso dia a dia, tomaremos os casos nos quais os negros envolvidos com o crime (ou não) são atacados pelos dizeres “bandido bom é bandido morto”.

Neste trabalho, não visamos defender atos de crime ou pessoas que de alguma forma sejam consideradas criminosas, entretanto, através do exposto até o momento, percebemos que os negros são os que mais se encontram nessas posições subalternas e são os que mais se encontram em situações de risco. Dessa forma, acreditamos que é importante levantar a reflexão acerca da afirmação citada acima e pensarmos no ódio que exala da mesma.

Em nossa sociedade este discurso soa e pesa principalmente sobre uma determinada classe (os negros), chegando muitas vezes a ser direcionadas à crianças e adolescentes. Quando este tipo de afirmação surge e o “Dizente” é questionado, encontramos respostas irônicas do tipo “tá com pena? leva pra casa!”. Estas mensagens geralmente são reproduzidas por uma mesma classe de Dizentes (os brancos) e nos revelam a falta de compreensão para com o outro e a falta de visão que busquem soluções para acabar de fato com a criminalidade. Enquanto continuarmos nesses moldes, a população negra continuará correndo risco de não chegar aos 30 e a outra parte da população continuará desejando a sua morte precoce.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa buscou realizar uma análise acerca das representações do negro nas músicas do rapper Thiago Elniño. Para isso, foram realizadas pesquisas de caráter bibliográfico sobre a vida e produções do rapper, assim como do contexto social, histórico e cultural que inspiraram sua produção artística. Além disso, introduzimos o leitor à discussão acerca do sistema de transitividade proveniente da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004), assim como método de análise derivado dessa teoria.

Dessa forma, foi realizada a análise de transitividade em busca das representações do negro a partir das dimensões materiais, relacionais, mentais e verbais, presentes nas músicas “Filhos do sol” e “O livro da selva”. As duas músicas se apresentam como um retrato da vida atual do negro em nossa sociedade, demonstrando a desigualdade histórica entre brancos e negros, assim como as formas de resistência que o povo negro encontrou para se manterem vivos.

A análise de transitividade da LSF nos direciona a olhar o uso de evidências léxico-gramaticais e linguísticas usada pelos falantes dentro de um contexto real. Este olhar nos proporciona uma ampliação das possibilidades de leitura dos textos mais diversos, incluindo produções culturais e artísticas, como as letras de rap, por exemplo.

Para realizar o objetivo de nossa pesquisa e evidenciar as representações do negro presente nas músicas do rapper Thiago Elniño, foi preciso estabelecer objetivos específicos que nos direcionaram à escolhas léxico-gramaticais e linguísticas feitas pelo rapper. Os objetivos foram:

a) Identificar a maneira como o negro e o branco são apresentados na posição de Ator e Meta nos processos materiais:

Em ambas as músicas foi possível encontrar processos materiais com o negro e o branco na posição de Ator e de Meta. Entretanto, constatamos que a presença do negro enquanto Meta se deu em maior quantidade. Este fato nos demonstra como é recorrente encontrar o negro em posições nas quais o mesmo sofre com ações realizadas por brancos ou instituições. Constatamos também que grande parte dos processos realizados com o negro na posição de Meta indicam algum tipo de violência, incluindo processos como “matar”.

A análise também indicou a presença de mulheres negras enquanto Meta. Estes processos, assim como os que apresentam o homem negro enquanto Meta, carregam um tom

de racismo e implicam uma violência física e mental sofrida por essas mulheres. O excerto em que o negro aparece como Ator e o branco enquanto Meta também indica processo com teor violento, porém, como acompanhamos no co-texto, esta violência surge como forma de resposta e/ou como forma de proteção contra possíveis ameaças sofridas.

Outro aspecto que pudemos observar foi a presença de processos com o negro na posição de Ator sem o participante Meta. Estes processos demonstraram o negro enquanto seres resistentes que buscam realizar seus sonhos e desejos e que através de suas tradições buscam resistir. Entretanto, encontramos um excerto que nos apresenta o negro enquanto vítima de seus próprios atos, na constatação desse processo, encontramos dados indicando que o negro são os que mais lotam as penitenciárias brasileiras.

b) Investigar a ocorrência de processos mentais os quais apresentam o negro e o branco como experienciadores e distinguir entre processos de estados de consciência, cognição, afetividade e percepção.

Os processos mentais apresentaram negros e brancos enquanto Experienciadores, entretanto, notamos que os processos realizados pelos negros se deram mais nas formas perceptivas e cognitivas. Porém, tais processos cognitivos pouco expressaram relevância cognitiva de fato dos Experienciadores. Por outro lado, ambos os grupos apresentaram processos desiderativos expressando desejo por violência, tendo como marca a diferença entre um povo que busca se defender diante de vários ataques sofridos há séculos, contra a cultura dos homens brancos que buscam se manter no topo dos seus privilégios sem se importarem com os interesses dos demais.

c) Examinar elementos de identificação e atributo nos processos relacionais que apresentam o negro e o branco como portadores e/ou possuidores;

Os processos relacionais apresentaram o negro e o branco na posição de Portadores de Atributos e apenas o negro enquanto Identificado e Possuidor. Na posição de Portador, os negros apresentaram Atributos considerados positivos e negativos, sendo os positivos mais recorrentes. Estes processos apresentaram traços de incentivo ao povo negro, para que estes busquem conhecer mais sobre a história e tradições de seu povo, conhecendo assim suas origens e de onde vêm suas forças. Por sua vez, os processos considerados negativos apresentaram fatos

sobre a realidade mais dura do dia a dia das jovens negros, com destaque para a afirmação “meus irmãozinho não tão bem.”

Os excertos que apresentam o branco como Portador de Atributos são considerados processos com Atributos negativos. Nestas orações, o branco é apresentado como “covarde” e tem a sua existência negada. Estas afirmações surgem dentro de um co-texto que demonstra por quais razões o povo negro, representados pelo Thiago Elniño, se refere aos brancos dessa forma.

Na sentença que o negro foi apresentado como Possuidor, pudemos constatar que essa posse se apresentou em um contexto negativo, demonstrando que os negros foram em busca (pegar) do que eles **não** tem. O que levantou uma reflexão acerca da realidade social entre os brancos e negros, apresentando uma desigualdade em termos de renda e entre o número de desempregados no País. No excerto que o negro é apresentado como Identificado, encontramos o branco como o personagem que se beneficia a partir de uma possível fraqueza e falta de fé dos negros.

d) Verificar os enunciados (verbiagem) produzidos pelo negro e o branco enquanto dizentes nos processos verbais.

Os processos verbais apresentaram tanto o negro quanto o branco na posição de Dizentes. As Verbiagens enunciadas propuseram sentido diferentes para ambos os casos. Quando o negro estava na posição de Dizente, foi possível encontrar o negro como um ser que através da tradição oralidade busca passar o ensinamento dos antigos para os mais novos. Em um segundo momento, que encontramos o negro enquanto Dizente, Thiago Elniño levanta uma denúncia sobre a representatividade de negros em espaços midiáticos, como em seus shows, por exemplo.

Na oração que o branco aparece como Dizente, temos uma representação de seus desejos racistas que visam excluir e eliminar o negro da sociedade. No excerto o branco aparece como um personagem que comemora a morte precoce de jovens e adultos negros.

Dessa forma, através da constatação dos objetivos elencados, percebemos a relevância de ambas as letras de rap do Thiago Elniño com relação às vivências do povo negro no Brasil. De forma poética, Elniño elenca várias denúncias que podem ser constadas por meio de uma análise com a realidade vivida. Sobre este fato, é importante destacar a importância da Gramática Sistêmico-Funcional que nos permitiu por meio do sistema de transitividade, olhar não só para as estruturas das letras, mas sim todo o contexto que existe por trás dessas histórias.

5.1 O rap como ferramenta pedagógica

Pelo seu formato poético e crítico, o rap pode ser entendido com uma produção literária, que vária de acordo com o poeta. Algumas produções se apresentam no formato de poesias, enquanto outras podem ser interpretadas como contos, por narrarem o percurso de determinado personagem. As temáticas apresentadas nas letras de rap são diversas, e em sua grande maioria trazem um forte discurso de contestação social. Dessa forma, buscamos encerrar este trabalho incentivando professores(as) e pesquisadores(as) a terem um olhar sobre o rap como uma ferramenta pedagógica. Alguns contextos que podemos indicar como possibilidade para o uso deste material são: ambientes de formação da e sobre a língua, no uso para o letramento crítico, para o trabalho com os multiletramentos, e também para obter conhecimentos históricos específicos e/ou gerais.

Para contextos de sala de aula da educação básica, o rap pode ser utilizado em seu formato de texto (recurso visual), assim como pode ser trabalhado em conjunto com a música de fato (recurso auditivo). Várias letras de rap abordam a realidade vivida por negros e pobres, demonstrando os preconceitos raciais e sociais, a pobreza e a violência, além de outros problemas. Sendo assim, acreditamos que o rap é uma ferramenta que apresenta conteúdo para aulas de Português que tenham o intuito de abordar o ensino da língua assim como complementar a formação do pensamento crítico dos/as alunos/as. Além do Português, nas escolas o rap também pode ser utilizado em aulas de Filosofia e Sociologia, devido as suas duras críticas e reflexões sobre o sistema no qual vivemos.

Outra grande característica das letras de rap e da vivência dentro da cultura hip hop é o uso de gírias. É comum encontrar jovens negros utilizando várias gírias que pertencem a sua realidade e que são construídas através de suas vivências. Esta demarcação linguística dentro do rap é considerada importante, pois representa a autenticidade do gênero, assim como o trabalho do artista. Esse fato se apresenta como uma possibilidade para pesquisas linguísticas e atividades que visem abordar como a linguagem acontece de forma diferente para determinados grupos.

Devido sua amplitude linguística, o rap apresenta várias outras possibilidades para pesquisas que visem entender a língua em seu contexto de uso, assim como entender o contexto a partir do uso da língua. Outras possibilidades são análises que investiguem a produção e a formação do sentido nas letras das músicas, levando em conta o contexto em que a língua está inserida, assim como análises que busquem abordar tanto a forma e a estrutura, quanto a função

exercida pelas letras das músicas, passando pela construção do significado a partir das escolhas léxico-gramaticais realizadas pelo autor.

Vale salientar também que, para escolas de educação básica, o rap pode ser utilizado como meio para abordar temáticas específicas, como o das letras de Thiago Elniño analisadas aqui. Como vimos, a temática presente nas duas músicas tratava do negro, sendo um ótimo objeto para ser implementado como apoio a Lei 10.639/03 que lida com as questões raciais dentro das escolas.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, A.N; MORENO, R. C. O engajamento político dos jovens no movimento hip-hop. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

ALVES, V. A. **De Repente o Rap na Educação do Negro: O Rap do Movimento Hip-Hop Nordestino como Prática Educativa da Juventude Negra**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

BEZERRA, Juliana. Zumbi dos Palmares. **Toda Matéria**. 2019. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/zumbi-dos-palmares/>. > Acesso em: 26 de fev. de 2020.

CALVI, Pedro. Sistema carcerário brasileiro: negros e pobres na prisão. **Câmara dos Deputados**. 06 de ago. de 2018. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/sistema-carcerario-brasileiro-negros-e-pobres-na-prisao> > Acesso em: 02 de mar. de 2020.

CARVALHO, MARCO ANTONIO. 75% das vítimas de homicídio no País são negras, aponta Atlas da Violência. **O Estado S. Paulo**. São Paulo, 05 de jun. de 2019. Disponível em: < <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,75-das-vitimas-de-homicidio-no-pais-sao-negras-aponta-atlas-da-violencia,70002856665> >. Acesso em: 29 de fev. de 2020.

CAVALCANTI, M. C. **Zumbi do Palmares**. 2018. Disponível em: < <https://querobolsa.com.br/enem/historia-brasil/zumbi-dos-palmares> >. Acesso em: 26 de fev. de 2020.

DÍAZ, Marcos Gonzales. Por que os humanos que migraram da África para a Europa ficaram brancos há milhares de anos. **BBC NEWS**, 2018. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43008445> >. Acesso em: 04 de mar. de 2020.

GARAES, Victor Hugo. **A História da escravidão negra no Brasil**. 2012. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/historia-da-escravidao-negra-brasil/> >. Acesso em: 26 de fev. de 2020.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302012000300005&script=sci_arttext >. Acesso em: 13 de fev. de 2020.

GOUVEIA, C. A. M. Texto E Gramática: Uma Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. **Matraga**, Rio de Janeiro, v.16, n.24, jan./jun. 2009

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. 3. ed. London: Hodder Education, 2004.

_____. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4. ed. Oxon: Routledge, 2014.

HERNANI. 7 chaves da egiptologia afrocentrada que provam que o Kemet era uma civilização negra. **Afrokut**, 2019. Disponível em: < <https://afrokut.com.br/blog/7-chaves-da-egiptologia->

afrocentrada-que-provam-que-o-kemet-era-uma-civilizacao-negra/ >. Acesso em: 04 de mar. de 2020.

IYAGUNÃ, Dalzira Maria Aparecida. A Oralidade e a Linguagem do Candomblé. **Anais do IV Compene Sul**, Unipampa, Campus Jaguarão. p. 1- 15, 2019. Disponível em: < https://www.copenesul2019.abpn.org.br/resources/anais/11/copenesul2019/1559510448_ARQUIVO_69ed3fddef0ae051a9e3de1793c4a815.pdf >. Acesso em: 06 de mar. de 2020.

JORDAN, Kamari. The History Behind the “Holy Trinity” of Hip-Hop. **USFEncounter**, 2017. Disponível em: < <https://www.usfencounter.stfrancis.edu/single-post/2017/02/26/The-History-Behind-the-Holy-Trinity-of-Hip-Hop> >. Acesso em: 14 de out. de 2019.

LAPORTA, Taís. Disparidade de renda cresceu entre brancos e negros em 5 anos, mas caiu entre homens e mulheres. **Site do G1**, 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/19/disparidade-de-renda-cresceu-entre-brancos-e-negros-em-5-anos-mas-caiu-entre-homens-e-mulheres.ghtml> >. Acesso em: 04 de mar. de 2020.

MATSUNADA, P. S. As Representações Sociais da Mulher no Movimento Hip Hop. 2008. Universidade Federal de Goiás, Jataí. **Psicologia & Sociedade**; 20 (1): 108-116, 2008.

MOASSAB, A. **Brasil Periferias: A comunicação insurgente do Hip-Hop**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 299. 2008.

MONTEIRO, D. H. A Tradição Oral nas Sociedades Africanas: Contextualização das Culturas Kongo e Ovimbundu. **Wizi-Kongo**, 2017. Disponível em: <<http://wizi-kongo.com/historia-do-reino-do-kongo/a-tradicao-oral-nas-sociedades-africanas-contextualizacao-das-culturas-kongo-e-ovimbundu/>>. Acesso em: 05 de mar. de 2020.

NEVES, Edmar. Em entrevista, Thiago El Niño fala sobre seu primeiro álbum ‘A Rotina do Pombo’. **Livre Opinião**, 2017. Disponível em: <<https://livreopinioao.com/2017/02/03/em-entrevista-thiago-el-nino-fala-sobre-seu-primeiro-album-a-rotina-do-pombo/>>. Acesso em: 14 de out. de 2019.

PESSOA, Mariana. **A poética nas canções de Criolo: rap e vivências**. 2017. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Licenciatura em Letras Português – Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco. 2017.

Racismo institucional leva polícia do Brasil e dos EUA a matar mais negros e pobres. **Carta Capital**, 13 de ago. de 2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/racismo-institucional-leva-policia-do-brasil-e-dos-eua-a-matar-mais-negros-e-pobres/>> Acesso em: 29 de fev. de 2020.

RIBEIRO, C. C. R. A cidade para o movimento Hip Hop: Jovens afro-descendentes como sujeitos político. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas. **Revista Humanitas** v. 9, n. 1, p. 57 – 71, jan-jun., 2006.

ROCHA, N. F. F. **Olha que coisa mais linda:** As Traduções da Canção *Garota de Ipanema* em Inglês, Alemão, Francês e Italiano sob a Ótica do Sistema de Transitividade. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal De Santa Catarina Centro De Comunicação E Expressão Pós-Graduação Em Estudos Da Tradução. - Florianópolis, SC, p. 153. 2013.

ROUBICEK, Marcelo. A desigualdade racial do mercado de trabalho em 6 gráficos. **Nexo Jornal**, 2019. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/11/13/A-desigualdade-racial-do-mercado-de-trabalho-em-6-gr%C3%A1ficos>>. Acesso em: 04 de mar. de 2020.

SANTOS, Z. B. A Linguística Sistêmico-funcional: algumas considerações. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Revista Soletras**, n. 28: 164-181, 2014.

SANTOS, E. F. PINTO, E. A. T. CHIRINÉA, A. M. A Lei nº10.639/03 e o Epistemicídio: relações e embates. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 949-967, jul./set. 2018. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623665332>>. Acesso em 02 de Mar. de 2020.

SANTOS, S. A. **Movimentos Negros, Educação e Ações Afirmativas**. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília, p. 21, 2007.

SILVA, Edna, C, M. Do discurso à Gramática: Um enfoque crítico e funcional de gêneros. Universidade de Brasília – UNB, **Cadernos de Linguagem e Sociedade**; 11 (2): 62-77, 2010.

SILVA, Isabella Dantas V. **Um estudo de transitividade acerca da representação da mulher afrodescendente escravizada nos contos Beyond the Bayou E La Belle Zoraide de Kate Chopin**. 2019. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SOUSA, Cecília Bezerra. Racismo na Mídia: Entre a Negação e o Reconhecimento. **Observatório do direito à comunicação**, 2014. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?p=28778>>. Acesso em: 06 de mar. de 2020.

VASCONCELOS, Andressa. Thiago Elniño e a importância da representação em tempos difíceis. **Medium**, 2018. Disponível em: <<https://medium.com/revista-subjetiva/thiagoelni%C3%B1o-e-import%C3%A2ncia-da-%C3%A7%C3%A3o-em-tempos-dif%C3%ADceis-db2bf41a9230>>. Acesso em: 14 de out. de 2019.

VENTURA, Bruno. História da Cultura Hip Hop. **Overmundo**, 2006. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/historia-da-cultura-hip-hop>>. Acesso em: 14 de out. de 2019.

LINKS PARA OUTROS MATERIAIS ON-LINE

ALVES, Graziela. Poetisas no Topo – **Youtube**, 30 dez. 2017. (11:00) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oZYIIPPLfjY>> Acesso em 15 de out 2019.

Dia da Música – Thiago Elñino, 2018. Disponível em: <<https://www.diadamusica.com.br/thiagoelnino>> Acesso em 25 de fev. 2020.

DNA urbano. Entrevista Thiago Elñino. **Youtube**, 24 ago. 2019. (15:07) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AwJ4fd13kaw>>. Acesso em: 14 de out. 2019.

ELNIÑO, Thiago. A Rotina do Pombo. **Youtube**, 1 fev. 2017. (42:07) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aJD5q_J4Xtw>. Acesso em: 25 de fev. 2020.

ELNIÑO, Thiago. Diáspora. **Youtube**, 23 fev. 2016. (04:21) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L6q2EkkQLLs>>. Acesso em: 25 de fev de 2020.

ELNIÑO, Thiago. Filhos de um Deus que Dança (Full Album). **Youtube**, 18 ago. 2016. (08:57) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qDg63S28XKc>>. Acesso em: 25 de fev. de 2020.

ELNIÑO, Thiago. Meu Amigo Branco (videoclipe) - **Youtube**, 24 set. 2013. (05:06) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bh9FopAu-vk>>. Acesso em: 25 de fev. de 2020.

ELNIÑO, Thiago. Pedras, Flechas, Lanças, Espadas e Espelhos (Full Album) - **Youtube**, 10 set. 2019. (40:02) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uvZ3Y_dIJQI>. Acesso em: 25 de fev. 2020.

ELNIÑO, Thiago. Thiago Elñino e a Rotina do Pombo. Rio de Janeiro, 14 Jul. 2018. **Facebook**: Thiago Elñino – Disponível em: <<https://www.facebook.com/thiago.elnino/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

LIMA, Vinicius. Quebrada Queer. **Youtube**, 04 jun. 2018. (06:00) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FwktAmgku68>>. Acesso em 15 de out 2019.

OS alicerces (Temporada 1, ep. 1) **Hip Hop Evolution** [Série Documental] Direção: Darby Wheeler. Canadá: Produtora Banger Films, 2016. Plataforma: Netflix.

Oz Guaranis – O Índio é forte. **Youtube**, 11 set. 2018. (04:50) Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=iXIpDa28HQU>> Acesso em: 15 de out 2019.

Revista Subjetiva - Disponível em: <<https://medium.com/revista-subjetiva>> Acesso em: Acesso em 09 out. 2019

ANEXO A – Filhos do sol

Olho lá pra fora

[eu]	olho	lá pra fora
Experienciador	Proc. mental	fenômeno

O Sol está tão bonito hoje

Eu vou levantar e não vou deixar meu sonho dormir

Eu	vou levantar
Ator	Proc. material

e	[eu]	não vou deixar	meu sonho	dormir
	Iniciador		Comportante	
		Proc. material-comportamental		

Olho lá pra fora

O Sol tá tão bonito hoje

Tudo o que nos falta hoje é dia de conseguir

Meus irmãozinhos não tão bem

Meus irmãozinhos	não tão	bem
Portador	Proc. relacional	Atributo

Alguns rodaram ontem buscando o que eles não tem

Alguns [meus irmãozinhos]	rodaram	Ontem
Ator	Proc. material	Circ. tempo

[meus irmãozinhos]	buscando [pegando]	o que	eles	não tem
			Possuidor	Proc. relacional de Posse
Ator	Proc. material	Meta		

E aí o Estado vem com sua boca grande aberta

Eai	o Estado	vem	com sua boca grande aberta
	Ator	Proc. Material	Circ. Modo

Mastiga o meu povo e depois cospe de forma indigesta

[Estado]	mastiga	o meu povo
Ator	Proc. material	Meta

e depois	[o Estado]	cospe	[o meu povo]	de forma indigesta
	Ator	Proc. material	Meta	Circ. de modo: qualidade

Meus irmãozinhos como estão?

Meus irmãozinhos	como estão?
Portador	Proc. relacional

Fazem sinais com as mãos

[eles]	fazem	sinais	com as mãos
Ator	Proc. material	escopo	circ. de Modo: Meio

Siglas de facção

Dividindo postos e rota de colisão

[eles]	dividindo	postos e rotas de colisão
Ator	Proc. material	Meta

Se o espelho é o outro, eles não enxergam o que eles são

Se	o espelho	é	o outro
	Identificado	Proc. relacional	Identificador

eles	não enxergam	o que eles são
Experienciador	Proc. mental	fenômeno

Sem essa de que todos são iguais aqui

Sem essa de que	todos	são	iguais	aqui
	Portador	Proc. relacional	Atributo	Circ. Localização: Lugar

Nem a cor da pele é suficiente

Nem	a cor da pele	é	suficiente
	Portador	Proc. relacional	Atributo

Cada cabeça pensa um mundo diferente

Cada cabeça	pensa	um mundo diferente
Experienciador	Proc. mental	Fenômeno

E existe um universo aqui dentro da gente

E	existe	um universo	aqui dentro da gente
	Proc. existencial	Existente	Circ. Localização: Lugar

E eles caçam universos pretos

E	eles	caçam	universos pretos
	Ator	Proc. material	Meta

E eles matam os meninos pretos

E	eles	matam	os meninos pretos
	Ator	Proc. material	Meta

E aqui nossas meninas pretas nem podem nascer

E	aqui	nossas meninas pretas	nem podem nascer
	Circ. Localização: lugar	Ator	Proc. material

Se desde cedo são tratadas como bicho

Se	desde cedo	[nossas meninas pretas]	são tratadas	como bicho
	Circ. Localização: tempo	Meta	Proc. material	Circ. Modo: comparação

Se desde cedo são tratadas como lixo

Se	desde cedo	[nossas meninas pretas]	são tratadas	como lixo
	Circ. Localização: tempo	Meta	Proc. material	Circ. Modo: comparação

Então não encoste em minha mãe ou eu mato você!!!

Então	[você]	não encoste	em minha mãe
	Ator	Proc. material	Meta

Ou	eu	mato	você
	Ator	Proc. material	Meta

Pois eu sou filho do Sol

Pois	eu	sou	filho do sol
	Portador	Proc. relacional	Atributo

E é ela quem me deu luz!

E	ela quem	me	deu	luz
	Ator	Recebedor	Proc. material	Meta

Pois eu sou filho do Sol
 E é ela quem me deu luz!
 Pois eu sou filho do Sol
 E é ela quem me deu luz!
 Pois eu sou filho do Sol
 E é ela quem me deu luz!

Olho lá pra fora
 O Sol está tão bonito hoje
 Eu vou levantar e não vou deixar meu sonho dormir
 Olho lá pra fora
 O Sol tá tão bonito hoje
 Tudo o que nos falta hoje é dia de conseguir

Ontem eu servi um padê pra Exu
 Pedi pro Orixá abrir os meus caminhos
 Que Omulu me de saúde pra não ser
 Um Dom Quixote negro a enfrentar moinhos

Tô pique Douglas Dias eu fiz pra você
Eu sei que tudo é vício senti tão sozinho
Mas aqui fora a coisa não tá tão melhor
Nem tudo o tempo qualifica como faz com o vinho
O amor vira vinagre escorre pelos olhos
Que ardidos já não conseguem mais enxergar
Que na verdade o homem é o homem do homem
E o lobo no meio disso ia se envergonhar
Enquanto a mente vai adoecendo o corpo
Briga dura que a alma tenta separar
Nossa carne vai sentindo o que o cérebro pensa
E se torna cada vez mais difícil pensar
Reagimos feito máquinas
E olha que já fomos mágicos
Colhemos frutas no pé
E hoje tudo vem num plástico
Eu queria te mandar flores
Pra que você se lembrasse de como elas são
Mas onde que você tá tudo que te importa é ser macho
Nem que pra isso você perca o que te faz canção!
Nem que pra isso você perca o que te faz canção!
Nem que pra isso você perca o que te faz canção!

Olho lá pra fora
O Sol está tão bonito hoje
Eu vou levantar e não vou deixar meu sonho dormir
Olho lá pra fora
O Sol tá tão bonito hoje
Tudo o que nos falta hoje é dia de conseguir

ANEXO B – O livro da selva

Eles combinaram de nos matar

Eles	combinaram de	nos	matar
Ator		Meta	
	Proc. material		

Mas nós combinamos de não morrer

Mas	nós	combinamos de não morrer
	Ator	Proc. material

Se eles querem guerra, terror nenhum

Se	eles	querem	guerra,	terror nenhum
	Experienciador	Proc. mental	fenômeno	

Só que o nosso povo não vai correr

Só que	o nosso povo	não vai correr
	Ator	Proc. material

Nosso povo nunca vai se entregar

Nosso povo	nunca	vai	se	entregar
Ator	Circ. tempo		Meta	
	Proc. material			

Nós só acreditamos em vencer

Nós	só	acreditamos	em vencer
Experienciador		Proc. mental	Fenômeno

Desacredita não, pretin

[você]	desacredita não	pretin
Experienciador	Proc. mental	(vocativo)

Que tua falta de fé

É a melhor arma que eles têm

Que	tua falta de fé	É	a melhor arma que eles tem
	Identificado	Proc. relacional	Identificador

Pra invadir tua cabeça, irmão

Pra	[eles]	invadir	tua cabeça,	irmão
	Ator	Proc. material	Meta	vocativo

E do pior de si, eles te fazerem refém

E	do pior de si	eles	te	fazerem	refém
	Atributo	Atribuidor	Portador	Proc. relacional	Atributo

Voltar para sua família

[você]	voltar	para sua família
Ator	Proc. material	Circ. lugar

E tentar se conectar com o que você é

E	[você]	tentar	se	conectar
	Ator		Meta	
		Proc. material		

com o que	você	é
	Portador	Proc. relacional

Ouvir histórias do passado

[você]	ouvir	histórias do passado
Experienciador	Proc. mental	Fenômeno

Vindas da boca de quem passou

Pelo que você tem passado

Pelo que	você	tem passado
	Ator	Proc. material

E o brilho no olhar não se apagou

Chame as crianças pra brincar

[você]	chame	as crianças	pra brincar
Dizente	Proc. verbal	verbiagem	Proc. material

E veja que no que tu ensina a elas

E	[você]	veja	que no tu ensina a elas
	Experienciador	Proc. mental	Fenômeno

Que	tu	ensina	a elas.
	Ator	Proc. material	Meta

Consiste o ato de se eternizar

Feito um palhaço de folia

Eu sigo dando vida ao amanhã

Conduzindo a alma pra celebrações

Onde a poesia é anfitriã

Templo de malditos e abandonados

Rituais pagãos, culto marginal

Escola de excluídos e mal-amados

Fonte de dignidade ancestral

O encontro de um Jesus Cristo Preto

Em Aruanda as voltas com Oxalá

Rindo de toda cafonice

De quem pinta de branca lemanjá

Mãe forte que de longe nos observa
 Eu peço sua bênção pra rimar
 Em nome de cada irmãozinho preto
 Que na travessia ficou no mar
 Eles combinaram de nos matar
 Mas nós combinamos de não morrer
 Se eles querem guerra, terror nenhum
 Só que o nosso povo não vai correr
 Mesmo que o tempo possa fechar
 Independente do que possa acontecer
 Nosso povo nunca vai se entregar
 Nós só acreditamos em vencer

Nosso povo canta e dança a noite

Nosso povo	canta e dança	a noite
Ator	Proc. material	Circ. tempo

Pra poder tá mais forte de dia

Pra	[nosso povo]	poder tá	mais forte	de dia
	Portador	Proc. relacional	Atributo	Circ. tempo

Por mais que nossa vida seja dura

Por mais que	nossa vida	seja	dura
	Portador	Proc. relacional	Atributo

Trazendo mais swing a melodia
 Ao caos que se faz presente agora
 Tu pensa no futuro e quase chora
 Anos duram minutos, segundos duram horas
 E a gente só se fode a cada nascer da aurora

e	a gente só	se	fode	a cada nascer da aurora
	Ator	Meta	Proc. material	circ. tempo

Eu já tô farto de ter que aguentar

eu	já	tô	farto	de ter que aguentar
Portador		Proc. relacional	Atributo	

Cês tentarem me calar

cês	tentarem	me	calar
Ator		Meta	
	Proc. material		

Se tentarem me calar

Se	[vocês]	tentarem	me	calar
	Ator		Meta	

		Proc. material
--	--	----------------

Cês vão ter que aguentar

cês	vão ter	que [me]	aguentar
Meta	Proc. material	Ator	

Eu querendo o sangue de vocês na mão

Eu	querendo	o sangue de vocês	na mão
Experienciador	Proc. mental	Fenômeno	Circ. localização: lugar

Eu bebendo gota por gota

eu	bebendo	gota por gota
Ator	Proc. material	Meta

Pra lembrar de cada irmão

Pra	[eu]	lembrar	de cada irmão
	Experienciador	Proc. mental	Fenômeno

Que daqui se foi antes dos 30

que daqui	se	foi (morreu)	antes do 30
lugar	Ator	Proc. Material	Circ. tempo

Com vocês dizendo: Já foi tarde

com	vocês	dizendo	já foi tarde
	Dizente	Proc. verbal	Verbiagem

É o mínimo que se pode esperar

De uma gente acostumada a ser tão covarde

de	uma gente	acostumada a ser	tão covarde
	Portador	Proc. relacional	Atributo

Por isso eu digo, não se espera nada

De quem quer tu atravesse

Um oceano de desgraça a nado

Povo inútil

Povo desgraçado

Depois vem vender boia

Como se não houvesse nada errado

A existência de vocês é um erro

A existência	de vocês	é	um erro
	Portador	Proc. relacional	Atributo

Se for ao vivo, eu te pergunto

se for ao vivo	eu	te	pergunto
	Dizente	Receptor	Proc. verbal

Quantos pretos que têm na plateia

quantos pretos que	têm	na plateia
Existente	Proc. existencial	

Se for menos que brancos, então tá errado

Ei lobinhos, eis aqui

O Shere Khan diante a alcateia

E Jesus Cristo não é mogle o de vocês

E Jesus Cristo	não é	o mogle de vocês
Identificado	Proc. relacional	Identificador

Cês esperam um salvador

cês	esperam	um salvador
Ator	Proc. material	Meta

E eu tô indo pra Salvador

e eu	tô indo	pra Salvador
Ator	Proc. Material	Circ.: Localização: lugar

Empretecer o resto do país, de lá

[eu]	empretecer	o resto do país,	de lá
Ator	Proc. material	Meta	

Até cês pintarem de preto a cor do Cristo Redentor

Até cês	pintarem	de preto	a cor do Cristo Redentor
Ator	Proc. material	Atributo	Meta

Eis aqui eu sou o filho de Kemet

Eis aqui	eu	sou	o filho de Kemet
	Portador	Proc. relacional	Atributo

Descendente de um povo que nunca cai

Então entenda que definitivamente

Quem nasceu pra Baobá

Não aceita ser tratado igual Bonsai

Eles combinaram de nos matar

Mas nós combinamos de não morrer

Se eles querem guerra, terror nenhum

Só que o nosso povo não vai correr

Mesmo que o tempo possa fechar

Independente do que possa acontecer

Nosso povo nunca vai se entregar

Nós só acreditamos em vencer